

Curso de Tarot

Eliane Ganem



**Iniciação nos 22 Arcanos Maiores
Jogos e Exercícios Práticos**

Copyright by Eliane Ganem
Arte e Criação de Capa: Arte Final Criação Livre

Curso de Tarot

Eliane Ganem

Apresentação

Este livro foi lançado na Eco 92 pela primeira vez e esta é a nova versão atualizada. Na década de 90 do século passado, ele já fazia parte da experiência que havia desenvolvido e que me deixava cada vez mais perplexa diante da possibilidade de ter sempre à mão tão admirável conselheiro. Sempre usei o Tarot como forma de autoconhecimento e de orientação para a minha vida e para aqueles que me procuravam.

Situações para as quais precisava de acertividade eram sempre avaliadas e submetidas à luz do Tarot e da minha capacidade de compreender e interagir com aquilo que ele me propunha a cada vez. A solidão, a dúvida, incertezas, desconfortos, inseguranças foram aos poucos desaparecendo da minha vida e das minhas atitudes porque sabia que podia contar principalmente com o meu próprio entendimento, ampliado pelas cartas do Tarot. Tem sido um fiel companheiro, um guia que não é orientado pelas emoções e nem pela racionalidade, um guia interior poderoso disponível através daquilo que chamamos intuição. Algumas vezes audacioso, algumas vezes cruel, algumas vezes silencioso, mas sempre submisso ao poder maior do livre-arbítrio e das escolhas que fazemos a partir da sua orientação.

Difícil transmitir aqui nessa apresentação os muitos caminhos que percorri com o Tarot e como ele tem tornado minha mente mais objetiva. Há uma harmonia oculta nas cartas do Tarot quando elas interagem com os nossos espaços vazios. Conhecer esses espaços, distendê-los e redimensioná-los de acordo com as nossas necessidades é que faz do Tarot um recurso poderoso de autoconhecimento e transformação.

Este curso, simples e direto, tem a intenção principal de tornar acessível o manuseio das cartas e a sua interpretação, no intuito não apenas da mera adivinhação mas também dessa inevitável descoberta que fazemos de nós mesmos na leitura das cartas.

Através do Tarot adquirimos consciência cada vez maior das respostas que damos às perguntas que fazemos. Os arquétipos nos colocam frente à frente com o espelho da nossa alma, sugerindo sempre saídas criativas para os nossos conflitos interiores.

Com um pouco de perspicácia podemos facilmente identificar nos outros e em nós mesmos esses arquétipos, magistralmente desenhados nas cartas de Tarot. A partir daí, uma maior disponibilidade na interpretação das

situações que precisamos enfrentar se abre e podemos vislumbrar novas formas de orientação e de solução para inúmeros aspectos de nossas vidas.

Para estudar Tarot não é necessário se aprofundar nos mistérios. O Tarot em si já é um grande mistério a ser desvendado. Aqui dou de presente ao leitor, na expectativa de que ele faça bom proveito, parte do caminho iniciático que trilhei na busca incessante de uma compreensão maior de mim mesma. Acredito que o mesmo acontecerá com aqueles que honestamente trilharem o caminho do auto-conhecimento usando as cartas do Tarot como mapas de acesso.

Espero que esse livro traga para o leitor o deleite da boa leitura associado à necessidade da autocompreensão, levando-o a ampliar e conquistar o lugar que já ocupa nesse nosso maravilhoso planeta.

A Autora

Introdução

Este livro tem a intenção básica de iniciar o leitor nos mistérios dos 22 Arcanos Maiores do Tarot, de forma simples, objetiva e direta. Compreendendo 22 lições, de zero a vinte e um, nas quatro últimas vamos encontrar exercícios práticos que formarão a base necessária para que qualquer pessoa possa desenvolver determinadas características indispensáveis a um bom Tarólogo.

A maior parte das 22 lições nasceu das minhas próprias observações a respeito de cada uma das 22 lâminas que compõem os 22 Arcanos Maiores do Tarot. As cartas de Tarot que aqui utilizamos são as do Tarot de Marselha, por sua beleza e simplicidade, pela disponibilidade existente no mercado e também por conservar praticamente intactos os símbolos e signos do original Tarot que nos chegou através do Tarot dos Boêmios, mais tarde resgatados no Tarot de Marselha.

Os 56 Arcanos Menores, restantes no baralho, não nos interessam aqui.

Ficarão guardados na expectativa de um aprofundamento sempre necessário, já que a compreensão dos 22 Arcanos Maiores já é um empreendimento de fôlego e que leva alguns estudiosos a dedicarem muitos anos de suas vidas. Os Arcanos Menores, na verdade, são um esmiuçar dos Arcanos Maiores, por isso são realmente compreendidos à medida que os Maiores são compreendidos.

O baralho utilizado neste livro é o baralho francês Heron, próximo ao Tarot de Marselha depositado na Biblioteca Nacional de Paris.

N.E - Usamos no correr deste livro números, e não figuras, correspondentes às cartas para não dificultar visualmente a compreensão. No entanto, é necessário não confundir o número das cartas com a forma de colocação das cartas dos jogos. Essa forma de colocação é sequencial - 1ª carta, 2ª carta, 3ª carta, etc. - e é facilmente reconhecida. Já o número das cartas se refere às figuras, por exemplo: a carta 1 refere-se à figura do Mago, a carta 2 à figura da Papisa e assim por diante.

Lição 0

Para que serve o Tarot

O Tarot forma um conjunto de 78 cartas, sendo 22 cartas identificadas como Arcanos Maiores e 56 como Arcanos Menores. Os Arcanos Menores são mais conhecidos, já que possuem características semelhantes ao baralho de cartas comum.

Realmente, o Tarot serve para muitas oportunidades de nossas vidas. Serve para adivinhar, para acrescentar emoção às nossas dúvidas, serve para duvidar mais ainda, para esclarecer, para preencher horas de solidão, para entreter pessoas em festas desanimadas. Mas serve, também e principalmente, para se mergulhar naquilo que chamamos de alma humana. Aliás, no palco onde está sendo encenada essa tragicomédia humana, sempre vemos os personagens travestidos como nos arquétipos.

Estudar Tarot, de uma forma ou de outra, é compreender as nossas aflições e dificuldades e antever os nossos medos e angústias. É compreender nossos limites para transpô-los. Não é uma tarefa, mas um prazer às vezes doloroso. Não é, na verdade, algo que se estude, mas algo para ser estudado enquanto sujeito, já que o objeto verdadeiro somos nós mesmos. Muitas e muitas vezes, quando abri o Tarot tive a sensação exata de que ele é quem me abria e me desvendava. Muitas e muitas vezes, parecia até que eu não estava preparada para o que lia nas cartas, mas se lia é porque já havia a compreensão intuitiva de um processo inconsciente que ali se completava.

Estudar Tarot é bater papo com o nosso inconsciente. É tornar consciente algumas verdades que nos são reveladas na medida do nosso amadurecimento. E, a não ser que você seja um apaixonado das emoções humanas, o Tarot lhe parecerá apenas cartas bem ilustradas.

Portanto, estudar Tarot é ter a nítida compreensão de si mesmo e de seus semelhantes. É ter o perdão latente e a compaixão suficiente para compreender no outro o que já foi causa de sofrimento em você mesmo. O Tarot será seu espelho. Em cada lâmina você encontrará momentos ou facetas de sua própria personalidade e também a compreensão necessária da auto-aceitação e do desprendimento.

Breve História do Tarot

Para Court de Gobelin, a palavra Tarot tem o significado de “estrada real da vida”. Na sua opinião, o Tarot originou-se no antigo Egito e representava a história da criação do mundo e das três primeiras eras. Os quatro naipes se destinavam a representar os quatro estados políticos do Egito e como estes se organizavam.

Espada – os soberanos e a nobreza militar

Paus ou Vara – os agricultores

Copas – os sacerdotes e o clero

Moedas – os comerciantes em geral

Em conferência pronunciada para uma extensa plateia em sua época, Gobelin se reportou ao fato de que a humanidade possui um livro de extrema sabedoria, originário do antigo Egito, mas que esta mesma humanidade, por ignorância, desconhece o tesouro que possui. Este livro é o Tarot : “Ele é tudo o que resta, na nossa época, das magníficas bibliotecas do Egito. E ele é tão ‘vulgar’ que nenhum estudioso achou por bem se incomodar, pois antes jamais alguém suspeitou de sua origem.” (1)

Esta teoria egípcia, defendida por Gobelin, é a mais aceita, já que foi muito bem fundamentada por ele. Para ele, o jogo de Tarot é baseado no número 7, número sagrado entre os egípcios. Associando determinadas figuras das cartas com os deuses egípcios e mais a reconstrução da rota que o Tarot tomou para chegar à Europa, Gobelin conseguiu recolher argumentos incontestáveis para a sua teoria.

Segundo G.O. Mebes, o Tarot também é originário do antigo Egito. Os sacerdotes, em Memphis, certos de que a civilização egípcia estava em seus últimos dias de esplendor, ocultaram seus conhecimentos sob a forma de um baralho, na esperança de que, pelo hábito do jogo, sobrevivessem e um dia fossem compreendidos.

Os ciganos, que para Gobelin foram egípcios que se dispersaram na Europa, também teriam introduzido o Tarot na Índia. Este fato pode ser comprovado, já que a língua cigana é um dialeto puro do sânscrito, idioma erudito hindu.

Por isso, para alguns autores, a palavra *Tarot* parece ser derivada da palavra cigana “*TAR*”, que significa “*mago de cartas*” e que em sânscrito tem o nome de “*TARU*” (2), que também significa “*estrada real da vida*”.

De acordo com alguns autores, a primeira aparição do Tarot na Europa data de 1392 e era considerado o tesouro da corte do Rei Carlos VI, da França. Jacquemin Gingoneur as desenhou especialmente para diversão deste rei. Nas se sabe se Gingoneur as criou ou apenas copiou algum baralho existente.

Já Alliette, o famoso cabeleireiro, mago e alquimista, que apregoava aos quatro cantos ter mais de 2000 anos, declarou que o Tarot foi concebido 171 anos após o Dilúvio. Hermes Trimegisto e mais dezessete magos teriam escrito o livro de Thot sobre folhas de ouro, num templo situado em Memphis, Egito.

Há também uma outra teoria. De que os Arcanos Maiores são originariamente independentes dos Menores. Na verdade, os Arcanos Menores guardam semelhança com as cartas de Tarot dos hindus e dos chineses. Mas o mesmo não acontece com os Maiores. É possível que os quatro naipes dos Arcanos Menores tenham uma correspondência com as quatro castas do hinduísmo. Copas significaria os sacerdotes ou Brahâmanes. Espadas, os guerreiros ou Kshatriyas. Ouros, comerciantes ou Vaisyas. E paus, servos e sudras. Já os Arcanos Maiores se aproximam do simbolismo e dos ensinamentos que o budismo pregou principalmente na Índia e na China.

O Louco, por exemplo, seria a representação alegórica dos monges errantes ou sannyasins. O Imperador e a Imperatriz seriam Suddhodana, Rei dos Sakyas, e sua esposa Maya Devi, pais de Buda. O Carro seria o mesmo carro de Vishnu. A Roda da Fortuna, a roda do renascimento e do Karma. O Diabo seria Yama, o deus com cabeça de touro. E o Mundo seria o Monte Meru, rodeado pelos quatro Dhyani Budas.

Eliphas Levi é quem, no entanto, percebe associações possíveis entre o sistema cabalista dos hebreus e as lâminas do Tarot. Os 22 caminhos da Árvore da Vida, na Cabala, teriam correspondência com os 22 Arcanos Maiores do Tarot. Levi assegura que o Tarot não é outro senão o “*livro atribuído a Enoque, Sétimo Mestre do mundo depois de Adão, pelos hebreus; a Hermes Trimegisto, pelos egípcios; a Cademus, o misterioso fundador da cidade santa, pelos gregos*”. Em seu livro, *Dogma e Ritual de Alta Magia*, ele declara:

“Como um livro cabalístico erudito, todas as combinações que revelam a harmonia preexistente entre símbolos, letras e números, o valor prático do Tarot é verdadeiramente, e acima de tudo, maravilhoso. Se um prisioneiro desprovido de livros tivesse apenas um Tarot e soubesse como fazer uso dele, em poucos anos poderia adquirir um conhecimento universal e poderia conversar com inigualável doutrina e inexaurível eloquência.” (3)

Wirth, renomado mestre do Tarot, no século XIX, diz que a paternidade do Tarot, no entanto, se deve ao gênio coletivo dos “*imagiers*” medievais, recolhidos de um conjunto simbólico disperso através dos séculos, por entre a casualidade e o trabalho de reconstituição de alguns eruditos.

Na Itália, na França, assim como em outros países da Europa, o jogo de cartas sempre esteve presente. A invenção do Tarot é inseparável da história dos jogos, que num certo momento passou a ter a companhia dos Arcanos Maiores, aí introduzidos, talvez, para adotar uma identidade esotérica. Muitas são as vertentes, mas todas são unânimes em atribuir ao Tarot a sabedoria que a humanidade preservou, mesmo que inconscientemente, como seu mais precioso tesouro.

De qualquer forma, os ciganos em 1398, recém-chegados ao quadrilátero da Boêmia, se espalharam pela Suíça, Itália e, depois, Espanha. É através do Tarot dos Boêmios que se atribui a expansão do Tarot e da Cartomancia na Europa. A partir daí, os simples jogos de cartas passaram a ter uma conotação adivinhatória popular.

Lição 1

Os Três Caminhos

Os Arcanos Maiores do Tarot, da carta 0, O Louco, à carta 21, O Mundo, podem ser divididos em três caminhos distintos, mas que se complementam e interagem uns com os outros, já que infinitas combinações podem ser feitas com as cartas e seus posicionamentos.

Toda a trajetória que vamos seguir pelas cartas do Tarot é uma trajetória do Mago, esta primeira carta com suas descobertas e o seu desenvolvimento.

A Carta do Louco, carta 0, não pertence ao caminho do Mago. Ela significa o próprio caminho em si, ficando fora do baralho, para nossa melhor compreensão.



O primeiro caminho que o mago percorrerá irá da carta 1 até a 9, e se chama Caminho Seco ou da Razão, ou do concreto ou matéria. Da carta 10 até a 18, Caminho Úmido ou da Emoção ou da vivência interna dos sentimentos e das sensações. E da carta 19 a 21, Caminho do Meio ou da Iluminação.

Da carta 1, O Mago, até a carta 5, O Papa, temos a metade do primeiro caminho, e que seriam os indícios de uma elaboração teórica do processo de vida. Da carta 6, O Enamorado, até carta 9, O Eremita, a segunda metade deste primeiro caminho, teríamos movimentos concretos para se colocar o resultado dessa elaboração teórica em prática.

Da carta 10, A Roda da Fortuna, à carta 14, A Temperança, temos a metade do segundo caminho, ou seja, os embates emocionais a que estamos sujeitos. E da carta 15, O Diabo, à 18, A Lua, a segunda metade do segundo caminho, como esses embates poderiam se expressar de forma prática, digamos assim, em nossa emoção. Ou seja, como vemos nestas últimas cartas as manifestações do “divino” em nossas emoções. Ou como tentação, carta 15; ou como corte, carta 16; ou como sincronicidade, carta 17; ou como magia, carta 18.

Da carta 19 à carta 21, estamos livres tanto da primeira quanto da segunda via, e já podemos trilhar o nosso caminho como nós mesmos, sob a orientação única e exclusiva do nosso mestre interior.

A cada carta do Tarot corresponde uma letra hebraica e seu respectivo valor numérico, um hieróglifo, um signo zodiacal, um astro e uma afirmação que o revela. Isso nos importa na medida em que precisamos ampliar nossa compreensão para sistemas mais abrangentes do que os que estamos acostumados.

Todo sistema linguístico é constituído por círculos (ou pontos) e retas, inclusive a linguagem dos modernos computadores. No nosso alfabeto, por exemplo, temos que a letra A é formada por três retas que se organizam visualmente para que as possamos identificar como A, diferente da letra F, cujas três retas são organizadas de forma espacialmente diferente. Já a letra B são dois semicírculos que se sobrepõem, e assim por diante.⁽⁴⁾

No hebraico também há essa correspondência entre círculos e retas, apesar do desenho serifado às vezes nos confundir. Para cada letra há o seu correspondente numérico, com pesos que variam de 1 a 900. Isso significa que nem sempre uma palavra hebraica tenha para o leigo o mesmo significado que para o iniciado, este último com maior compreensão dos símbolos desta língua. Por exemplo, uma frase banal em hebraico pode escamotear uma mensagem preciosa, inteligível apenas para poucos. Para ilustrar o que foi dito, podemos comparar estes sinais com os gestos e olhares expressivos que usamos em nossa cultura ocidental e que compõem um quadro de significações para além de nossa língua, ininteligíveis, por exemplo, para um indígena sem contato com o homem branco. São esses sinais que, invariavelmente, de uma forma mais ou menos rica, compõem aquilo que está para além da língua em qualquer idioma que seja.

Por outro lado, ao excluirmos do nosso idioma determinadas letras como o y e o w, estamos violando regras significativas que vão repercutir em todo

o Sistema Linguístico de que nos servimos há séculos. Os sons e a representação espacial dessas letras foram cassadas, provocando um empobrecimento de que só nos damos conta de forma inconsciente.

Em geral, os alfabetos são formados por 22 letras, assim como os Arcanos Maiores do Tarot. E toda a sabedoria egípcia que os articulou diretamente com o alfabeto egípcio (*os hieróglifos*) soube conservar a correspondência necessária entre os arquétipos, os sons que eles provocam no universo e o desenho espacial, ou a representação desses sons.

O quadro da página 22 traz de forma resumida o essencial que precisamos saber para compreender melhor o foi dito acima.

Para que possamos compreender melhor o quadro, vamos tomar a carta 1 como exemplo.

A primeira letra do alfabeto hebraico - Aleph - e o seu hieróglifo correspondente estão expressos no arquétipo do Mago. Até mesmo na postura do corpo, a figura do Mago nos sugere a letra A do nosso alfabeto ocidental. A interpretação do hieróglifo, ou seja, o que este hieróglifo significa em sua origem, é *Ser Humano*. O valor numérico correspondente em hebraico para a letra Aleph é 1, cujo peso é 1, e o astro que o rege é Mercúrio (*deus do comércio, da eloquência e dos ladrões, para os romanos*). Em algumas cartas, o signo zodiacal substitui o astro, significando que os signos que as regem, prevalecem.

A interpretação dos hieróglifos nem sempre nos é clara, mas um pouco de reflexão ajudará.

Na carta 1, *Ser Humano*, nos remete ao fato de que o um é a primeira manifestação no universo. Sendo o universo representado pelo zero, o vazio, o Tao.

Na carta 2, *Boca Humana*, significa a forma como o um (*humano*) se comunica e se expressa com o zero, ou com o que não é humano. Ou seja, silenciosamente através de uma sincronicidade com o cosmo e de uma sabedoria inerente à carta da Papisa.

Na carta 3, *Mão que Ampara*, significa que a Mãe Terra ampara nossos pés e nos dá um ponto de referência.

Na carta 4, *Seio que Alimenta*, significa que é o Imperador que nos provê, pois ele realiza no concreto o necessário à nossa sobrevivência.

Na carta 5, *Boca que Respira* e também aspira sobre nós a quinta-essência, é a que nos individualiza e nos dá a essência das coisas como compreensão primeira do universo. Todo o universo respira através de nós.

Na carta 6, *Olho e Ouvido* , ou *O que Tudo Vê e Ouve*, portanto observa. Assim como He e lod, esta letra Vau faz parte do nome de Deus (lod-He-Vau-He) em hebraico.

Na carta 7, *Flecha em Movimento Reto*, significa que o Carro tem uma direção, já decidida anteriormente, a trilhar.

Na carta 8, *Campo para Cultivo*, significa que A Justiça cultiva o campo de acordo com os bens comuns de cada época.

Na carta 9, *Teto que Protege*, protege o Eremita na busca de si mesmo.

Na carta 10, *Dedo Indicador*, é o dedo que indica a entrada e a saída da roda do karma.

Na carta 11, *Mão Apertando Algo*, é a certeza da decisão nos punhos fechados da Força.

Na carta 12, *Mão Aberta* da renúncia e do sacrifício voluntário.

Na carta 13, *Uma Mulher*, que ao dar a vida dá também a morte como parte de um mesmo processo.

Na carta 14, *O Fruto*, que necessita de tempo para amadurecer.

Na carta 15, *Flecha em Movimento Circular* indicando o eterno retorno da lei do karma.

Na carta 16, *Uma Ligação Material*, pois toda vez que algo se rompe significa que havia algo a que estávamos ligados.

Letra hebraica	Nome da letra hebraica	Valor	Letra	Nº Arcano	Nome Arcano	Corres.p. Astrol.	Interpretação dos hieróglifos
א	Aleph	1	A	1	O Mago	Mercurio	Ser Humano
ב	Beth	2	B	2	A Papisa	Lua	Boca Humana
ג	Ghimel	3	G	3	A Imperatriz	Vénus	Mão que Ampara
ד	Daleth	4	D	4	O Imperador	Marte	Seio que Alimenta
ה	He	5	E	5	O Papa	Aries	Boca que Respira
ו	Vav	6	V	6	O Enamorado	Gêmeos	Olho, ouvido
ז	Zaim	7	Z	7	O carro	Câncer	Flecha em movimento reto
ח	Heth	8	H	8	A Justiça	Libra	Campo para cultivo
ט	Teth	9	T	9	O Eremita	Virgem	Tetoprotetor
י	Iod	10	J	10	A Roda	Netuno	Dedo Indicador
כ	Caph	20	C	11	A Força	Leão	Mão apertando algo
ל	Damed	30	L	12	O Enforcado	Peixes	Mão aberta
מ	Mem	40	M	13	A Morte	Júpiter	Uma mulher
נ	Num	50	N	14	A Temperança	Sagitário	O fruto
ס	Sarnech	60	S	15	O Diabo	Capricórnio	Flecha em movimento circular
ע	Hayn	70	CH	16	A Torre	Touro	Uma ligação material
פ	Phe	80	PH	17	A Estrela	Aquário	Boca com Língua
צ	Tzadek	90	Ts	18	A Lua	Escorpião	Cobertura Opressora
ק	Kuf	100	K	19	O Sol	Urano	Um machado
ר	Reish	200	R	20	O Julgamento	Saturno	Cabeça numária
ת	Thof	400	TH	21	O Mundo	Sol	Um peito abrangente
ש	Shin	300	SH	0	O Louco	Plutão	Flecha em movimento oscilante

Na carta 17, *Boca com Língua*, como realização da expressão cósmica universal.

Na carta 18, *Cobertura Opressora*, já que a densidade da nossa opressão se faz sentir através de uma identificação com o “divino”.

Na carta 19, *Um Machado*, necessário para se abrir uma brecha na Cobertura Opressora da carta 18, inundando de sol o espaço de toda a lâmina da carta 19.

Na carta 20, *Cabeça Humana*, mais identificada com o Terceiro Olho ou o Olho de Shiva, que transmuta o julgamento humano em nova visão dos nossos julgamentos interiores.

Na carta 21, *Um Peito Abrangente*, se refere ao chakra do coração, que se abre em conexão direta com o “divino”.

Na carta 0, *Flecha em Movimento Oscilante*, típico de quem está no caminho.

Lição 2

Arcanos Maiores de 1 a 5

Nesta Lição, vamos aprender o significado das cartas de 1 a 5, e seus aspectos positivos e negativos.

CARTA 1 – O MAGO



Toda a trajetória que vamos seguir pelas cartas do Tarot é uma trajetória do Mago, esta primeira carta com suas descobertas e seu desenvolvimento.

O Mago, como o nome já diz, é aquele que consegue solucionar, muitas vezes magicamente, as situações que a vida lhe reserva. Por ser o *um*, é o indivisível, o coeso, o princípio yang masculino. Ele está em pé, de frente e segura em sua mão esquerda um bastão, símbolo do seu poder, e com a mão direita ele manipula os elementos que estão sobre a mesa. A mesa representa a realidade concreta que o Mago tem a sabedoria de usar a seu favor. Os quatro elementos estão representados na faca (*ar*), na moeda (*terra*), no pote azul (*água*) e no pote vermelho (*fogo*). Usa o chapéu semelhante a um oito deitado, símbolo do infinito, que o conecta com o divino no topo da lâmina (*representado pela linha superior da carta*). Seus pés estão assentados no chão. E apesar de estar de frente, ele olha algo para o passado. Ou seja, as cartas cujas figuras olham ou se posicionam para a direita, estão voltadas para o passado e as que olham ou se posicionam para

a esquerda, estão voltadas para o futuro. As que estão de frente olham para o presente.

Suas emoções estão em equilíbrio na roupa azul e vermelha, seus cabelos amarelos indicam que ele usa o intelecto também em suas magias. O cinto amarelo separa o seu corpo em duas partes, indicando que há uma cisão intelectual entre o plano inferior da matéria e o plano mais sutil das emoções. O Mago é o prestidigitador, o renovador, o novo em qualquer empreendimento. Ele é a busca do caminho para ser o retorno a si mesmo.

Em seus aspectos Positivos, o Mago significa: vontade, realização, renovação.

Quem tira esta carta é jovem, inovador, espontâneo, astuto, manipulador, habilidoso, determinado.

Em seus Aspectos Negativos, quem tira esta carta, significa oportunista, esperto, malandro, aproveitador, prestidigitador, ladrão, inexperiente, inquieto, inseguro.

CARTA 2 – A PAPISA



O Mago ao sair do seu estado indivisível se depara com o olhar da Papisa, ou seja, com o dois, com o divisível, com a dualidade, com a ambiguidade. Ele experimenta aí o aspecto feminino yin, de si mesmo. Senta no trono da Papisa e a reconhece na sabedoria de um passado que ele abandonou para trilhar o caminho da separatividade.

A Papisa olha para o seu passado de Mago enquanto repousa em seu colo o Thot, o livro da vida, que ela mesma escreve. Está sentada de lado, as pernas parecem estar unidas sob as vestes. Carrega a chave da sabedoria na cruz azul que lhe atravessa o peito. Se conecta com o divino através do chapéu de Papisa amarelo (*intelecto*) e vermelho (*emoção*).

O véu atrás encobre não só o seu trono, mas também os mistério que só ela conhece, permitindo acesso a poucos iniciados.

A Papisa representa o saber, o oculto, a experiência adquirida no passado e reaproveitada no presente. Ela é passiva – até mesmo o fato de estar sentada indica essa passividade - pois a sua forma elaborada de saber é passiva e necessária para expressão de sua dualidade.

Em seus Aspectos Positivos, a Papisa significa sabedoria, compreensão, intuição, sagacidade, cultura. Quem tira esta carta é introvertido, receptivo, intuitivo, silencioso, perspicaz, bruxo, no sentido positivo. Significa também notícias por e-mail. Em seus aspectos negativos, significa: infidelidade, corrupção, encobrimento, situações escusas e às escondidas. Quem tira esta carta é traiçoeiro, fofoqueiro, individualista, corrupto, superficial, platônico, infiel e bruxo, no sentido negativo.

CARTA 3 - A IMPERATRIZ



Aqui o Mago encontra o três ou a solução da dualidade da Papisa. O Mago mais a Papisa se desdobram na Imperatriz, que é o espírito feminino por excelência. É a mãe terra, a protetora, a que dará à luz por absoluto entendimento de sua natureza. É a doadora, a geradora em todos os níveis da existência.

Está de frente, suas pernas aparentemente estão abertas sob as vestes demonstrando a intenção de gerar. Em sua mão direita está o cetro do poder encimado pela cruz-de-malta. E em sua mão esquerda traz o escudo com a águia, símbolo da sabedoria aguçada e da conexão com os nossos centros superiores. As colunas encobertas da carta da Papisa aqui se transformam nas colunas do trono da Imperatriz. Toca o divino através de sua coroa dourada e o cinto vermelho das emoções envolve seu intelecto, simbolizado pelo amarelo em seu cabelo e em sua coroa, tornando-o dinâmico.

O número três, além de ser a solução da dualidade, é também o número do equilíbrio, o caminho do meio dos yogues. A terceira via ou o caminho da criatividade renovada.

Em seus Aspectos Positivos, A Imperatriz significa: beleza, liderança, refinamento, sofisticação, praticidade.

Esta carta significa o próprio consulente, caso este seja do sexo feminino. Pode significar mãe e esposa. Independente do sexo, quem tira esta carta é sofisticado, prático, realizador.

Em seus Aspectos Negativos significa futilidade, vaidade, auto-suficiência, ambição, narcisismo.

CARTA 4 - O IMPERADOR



Solucionando o impasse da dualidade através do equilíbrio da carta três, A Imperatriz, agora o Mago pode dar forma às ideias tornando-as concretas no mundo das aparências. O Imperador é uma carta de realização no plano material.

Sentado, mas numa atitude ativa, já que parece disposto a levantar do seu trono se for necessário, o Imperador tem a perna direita sobre a esquerda formando o número quatro, o número humano da concretude física. O homem, provido de intelecto, emoção, corpo e espírito exibe a quadrinidade expressa na carta do Imperador. Por estar em situação de poder absoluto, o Imperador pode ser benevolente com seus súditos. Pode reinar com rigor e amor. Seu cetro, semelhante ao da Imperatriz, mas em posição contrária à dela, está seguro em sua mão direita, mão do discernimento, e sob o trono o escudo com a águia demonstra que O Imperador tem domínio total sobre a sabedoria que jaz aos seus pés.

A sua coroa resvala no divino e apesar de ser amarela (*intelecto*) com um adorno vermelho (*emoção*), seu cabelo é azul, o que lhe dá o equilíbrio necessário nas suas decisões. Apesar de olhar para o passado, a sabedoria aguçada representada no escudo pela águia, está de frente, sugerindo ser o Imperador conservador até o momento em que isto não interfere decisivamente no presente. Sua cintura também é cortada por um cinto

(*amarelo*) provocando uma cisão entre o aspecto mais denso da matéria e o aspecto mais fluido da emoção, pelo intelecto. O colar que ele traz no peito é símbolo de sua subordinação aos desígnios divinos.

Em seus Aspectos Positivos, O Imperador significa concretização, realização material, fartura, autoridade, paternidade.

Quem tira esta carta é competente, consciente, firme em suas decisões. Pode significar marido ou amante. Pode representar o próprio consulente, se este for do sexo masculino.

Em seus Aspectos Negativos, quem tira esta carta é autoritário, conservador, acomodado, machista, amante egoísta, esquematizado, agressivo.

CARTA 5 - O PAPA



Concretizado o mundo, resta ao Mago superá-lo. O número cinco é o número da quinta-essência ou da superação da matéria para outro plano, o espiritual. Aqui, as colunas encobertas da Papisa estão aparentes e sedimentadas. O Papa olha para o futuro, apesar de retirar do passado a experiência de um velho ancião. A bênção papal é, nesta carta, uma espécie de ritual de iniciação, de passagem do conhecimento para as duas crianças (*os coroinhas*) que estão aos pés do trono.

Carrega a cruz papal, símbolo do encontro entre o plano material e espiritual, em sua mão esquerda, e a sua coroa toca o divino na extremidade superior.

O Papa é o legislador, o organizador do caos, o protetor e o que consagra os fiéis na ordem estabelecida. Conservador por natureza é, no entanto, um exímio político, capaz de mudar as regras caso estas não atendam mais aos interesses comuns.

O Papa, em seus Aspectos Positivos, significa: rigor, casamento, instituição, conciliação.

Quem tira esta carta é crítico, conciliador, juiz, legislador, guia espiritual, mestre.

Em seus Aspectos Negativos, quem tira esta carta é preconceituoso, conservador, celibatário, dogmático, rotineiro, mestre do senso-comum.

Então, vamos ver se você assimilou o principal de cada carta. Associe o número 1 à figura do Mago. Feche os olhos e tente se conectar com o que o 1 significa realmente. O 1 que há dentro de você, indivisível, integrado, coeso, o seu único ser verdadeiro. Aquele que tem a ousadia de buscar, saindo da inércia para trilhar o caminho do autoconhecimento.

Faça o mesmo com o número 2, a dualidade da Papisa, a ambigüidade, os dois lados de uma situação. A aparente passividade da reflexão, já que é uma atividade interna. Observe os seus pensamentos e veja o movimento que eles fazem, se para o passado ou para o futuro, pois o presente jamais é pensado. Esses dois momentos - passado e futuro - não existem, a não ser na mente. Essa é a nossa ambigüidade verdadeira, o nosso verdadeiro ocultamento.

Faça o mesmo com a carta da Imperatriz, o número três, a realização da trindade. O pai e o filho gestados pelo espírito feminino. Nesta carta há a compreensão de que a natureza é feminina e que Deus é mulher.

A carta do Imperador, número 4, é a passividade redobrada da Papisa que se levanta para realizar.

O número 5 é o poder de sutilização, de ser mestre de algum ofício, de ser o seu próprio mestre, aquele do qual você extrai aprendizado de sua própria vivência.

Entre em conexão com essas cartas e só então passe para a lição seguinte.

Lição 3

Arcanos Maiores de 6 a 9

Nesta lição, vamos aprender o significado das cartas 6 até 9, e seus aspectos positivos e negativos.

CARTA 6 - O ENAMORADO



Após a sua iniciação com o Papa, o Mago se depara então com a primeira contradição. Terá que escolher entre aquilo que já conhece, e torna seguro o caminho a ser trilhado, e o novo, aquilo que desconhece. A figura central oscila entre duas mulheres. À sua direita, ou no passado, vemos uma mulher mais velha, provavelmente a mãe que lhe supre todas as necessidades e exigências. E do seu lado esquerdo, no futuro, uma jovem que lhe toca o coração com uma das mãos. Na verdade, a escolha parece estar feita, pois o Cupido, símbolo do amor apaixonado, no alto da carta, aponta para a jovem. Carta de escolha, a dúvida permanece mais no olhar do jovem que se vira para o passado, enquanto seu coração se volta para o futuro.

Esta carta seria a primeira tomada de consciência para o fato de que somos responsáveis pelo nosso destino, daí a nossa primeira dúvida real, a nossa primeira divisão, que pode também significar o primeiro encontro com o nosso ser. É uma carta de harmonia, pois a escolha é sempre uma confluência de atenções tanto do nosso coração quanto da nossa mente. A conexão com o divino se faz através do amor. O jovem, ainda inexperiente,

tem as pernas descobertas, está desprotegido diante do rumo que seguirá. A ousadia é que o levará a trilhar este novo caminho em sua vida.

Como é uma carta que envolve três pessoas, no plano afetivo pode significar também a ambiguidade de um relacionamento a três.

Em seus Aspectos Positivos, O Enamorado representa harmonia, beleza, arte, paixão, amor.

Quem tira esta carta é sedutor, atraente, contemplativo, comunicativo, artista.

Em seus Aspectos Negativos, significa: dúvida, indecisão, infidelidade, irresponsabilidade, ambiguidade.

CARTA 7 - O CARRO



O Mago escolhe e parte. Encontra então o Carro, que significará maior legetreza no caminho mas também a possibilidade de escolha entre um caminho ou outro.

É o que chamamos de livre arbítrio. Como a primeira tomada de consciência ocorreu na carta 6, aqui o nosso cavaleiro sabe que qualquer caminho escolhido implicará em ser responsável pelo que possa acontecer.

Aqui o cavaleiro é conduzido por dois cavalos fogosos, cada um querendo seguir um rumo diverso do outro. Cabe ao cavaleiro, com rédeas firmes, dar uma direção à sua carruagem. Tem o cetro, o que indica que ele tem o poder de decidir o que melhor lhe aprouver. Tem pressa, por isso usa O Carro ao invés das pernas. Está conectado com o divino através da carruagem, que ostenta as colunas da Papisa, agora desdobradas em quatro. Isso significa que o saber e o poder adquiridos estão sendo redobrados durante o percurso.

Traz em cada ombro uma máscara, que ele poderá usar como recurso útil em sua jornada. Em seu corpo ostenta uma armadura que o protege, já que as cores aí estão colocadas em perfeito equilíbrio. É um observador sagaz, que assiste àquilo que vai pelo mundo, com o olhar de um atento viajante.

Quem tira esta carta é criativo, batalhador, alegre, valente, pioneiro, vitorioso, líder. Em seus Aspectos positivos, O Carro significa sucesso,

vitória (*outro nome dado a esta carta*), livre-arbítrio, ação, conquista, decisão, rapidez, agilidade. Em seus Aspectos Negativos, significa: derrota, agitação, pressa, negligência, submissão, fuga.

CARTA 8 - A JUSTIÇA



É o momento em que o Mago, de posse do conhecimento que tem do mundo, passa a julgar as atitudes humanas. As colunas da Papisa aqui também encobrem as emoções (*vermelho*) que A Justiça tenta afastar de seus julgamentos. Apesar de sua roupa ser vermelha na altura do coração, ela está cingida por uma corda amarela (*intelecto*) que a mantém rigidamente investida de racionalidade. Traz em sua mão direita uma espada, útil para os pequenos cortes das imperfeições humanas. E na mão esquerda, a balança onde pesa e pondera os atos para o julgamento final. Não é cega, tem os olhos abertos, por isso nos parece mais cruel até do que a tradicional justiça de olhos vendados. Esta a tudo assiste e nem por isso se deixa influenciar pelas emoções ou por qualquer tentativa de envolvimento. Dura, rígida, imparcial, A Justiça é o fiel da balança, o equilíbrio que muitas vezes precisamos em inúmeras situações de nossas vidas. Enquanto O Papa legisla, A Justiça executa as leis.

Em seus Aspectos Positivos, A Justiça significa racionalidade, imparcialidade, equilíbrio, julgamento, questionamento, heranças, casamento, estabilidade, ponderação.

Quem tira esta carta é racional, metódico, imparcial, equilibrado, ou seja, dotado dos atributos mencionados acima.

Negativamente, significa: fanatismo, rigidez, intolerância, abuso de poder, extrema racionalidade, divórcio, cobranças, frigidez, desequilíbrio mental, conservadorismo, severidade.

CARTA 9 - O EREMITA



Cansado da Justiça dos homens, o Mago se volta para dentro de si mesmo, talvez no intuito, quem sabe, de observar sem julgamento o caminho do seu próprio crescimento espiritual. O Eremita se volta para o passado para onde lança a luz de seu pequeno lampião. É do passado que ele pode retirar a compreensão do presente. Caminha para lá na tentativa de tomar consciência dos seus atos aqui e agora. Tem a sabedoria da sua própria luz interna, representada no lampião em sua mão direita. O seu cetro é um bastão que o guia num caminho nem sempre reto e desprovido de surpresas. Cabelo azul, significando apaziguamento da mente, é por ele que se conecta com o divino, diretamente, sem mediações, já que não usa chapéu nem coroa. Carta da sabedoria adquirida, o Eremita é o buscador que não se ilude mais na sua busca. Sabe que o que necessita está dentro dele, bastando apenas ter luz necessária para enxergar.

Em seus aspectos positivos, o Eremita significa sabedoria, solidão, maturidade, meditação, autonomia, consciência, profundidade, astúcia, orientação, prudência.

Quem tira esta carta é discreto, cauteloso, mestre, crítico silencioso, sábio. Pode também ser a representação do escritor de renome, do intelectual que se destaca, do artista consagrado.

Em seus Aspectos Negativos, quem tira esta carta é individualista, egoísta, introvertido, tímido, frustrado, conservador, maníaco, escapista, auto-suficiente, sofre de visão curta e de prudência exagerada.

Antes de passar para a lição seguinte, faça com estas cartas o mesmo que fez com as anteriores.

O número 6 é o número da harmonia. É o três duplicado. É considerado o número perfeito para os esotéricos. O número 7 é o número da iniciação em muitas culturas. É o momento do salto qualitativo, aquele que separa a primeira da segunda infância.

O número 8 é o quatro 4 duplicado, ou seja, a matéria reafirmada e reorganizada em nova ordem. O 9 é o último algarismo, ou o último número verdadeiro. Os que lhe seguem são meras combinações. É o momento da virada final para o início de novas conquistas.

Medite com os números. Eles são reveladores.

Lição 4

Arcanos Maiores de 10 a 14

Nesta lição, vamos nos deter no significado das cartas 10 até 14, e seus aspectos positivos e negativos.

CARTA 10 - A RODA DA FORTUNA



Aqui O Mago retorna a si mesmo. O 10 volta ao 1 — a soma dos algarismos de 10 é igual a 1 — para novo começo.

O Mago agora se depara com a Roda. A engrenagem que o faz repetir, ingressando agora na via úmida do Tarot. As três figuras da Roda oscilam de momento a momento, já que a Roda dificilmente para. O macaco da direita, em breve, poderá estar à esquerda e logo a seguir no topo. Assim como também os outros podem tomar outros lugares à medida que a Roda gira.

Semelhante à roda da vida, onde uns caem e outros levantam, na Roda da Fortuna nada está parado. Não está assentada em terra firme, pois se vê água sob ela, o que a torna não só instável, mas também navegadora no curso da maré. São os altos e baixos, momentos de oscilação. Mas significa também, em seu sentido positivo, ganhos materiais inesperados, mudança para melhor em vários planos - material, mas também afetivo, emocional, etc.

A Roda da Fortuna, em seus Aspectos Positivos, significa: fortuna, progresso, ganho material, conclusão, mudança para melhor, ganhos em

jogos, conquista do nosso próprio centro, transformação, desafio para superação.

Em seus Aspectos Negativos significa instabilidade, oscilação dos humores, azar inesperado, inquietação, ansiedade, inconstância, excitação mental, perdas materiais, situações negativas.

CARTA 11 – A FORÇA



Ameaçado pela oscilação constante da Roda da Fortuna, o Mago se dirige para A Força que há dentro dele. Mais maduro, mais consciente do processo que o aprisiona, agora tem condições de subjugar os instintos com a suavidade com que a mulher na carta domina o leão.

Em total equilíbrio, já que a roupa azul que lhe cobre o corpo é revestida apenas da energia do vermelho em seus ombros e costas, A Força é a personificação do controle das emoções aliada à impressão que já tem de si mesma. Sua roupa aparece aberta na altura do coração, o que significa que ela não tem mais medo de mostrar abertamente o que se passa dentro de si. Conecta o divino através do seu chapéu que, semelhante ao do Mago, representa o símbolo do infinito.

Em seus Aspectos Positivos, A Força significa docilidade, ternura, firmeza, honestidade, autodomínio, persuasão, inteligência.

Quem tira esta carta é firme, honesto, tem energia e força interna, possui força física e mental. Conhece seus impulsos e controla seus instintos.

Negativamente, esta carta significa rigidez, controle, tirania, indiferença, tensão, dominação, autoritarismo.

CARTA 12 – O PENDURADO



Após a compreensão que adquiriu de si mesmo, O Mago descobre a sua verdadeira prisão.

Localizada no passado, essa prisão coloca aquele que um dia foi Imperador, de cabeça para baixo. O mesmo número quatro que o Imperador desenha com as pernas está aqui no Pendurado de forma invertida. Ou seja, as quatro qualidades do aspecto humano encontram-se aqui de pernas pro ar.

As colunas da Papisa agora sustentam a força do Pendurado, que sofre as piores humilhações. Sua morte será lenta e dolorosa, já que O Pendurado morre por asfixia nessa posição. Sua cabeça se dirige para a terra, o aspecto mais material e mais denso de sua natureza. Apesar de estar de frente, sofre a prisão do passado. E o ar que lhe falta é o ar da renovação.

Em seus Aspectos Positivos, O Pendurado significa: idealismo, entrega, rendição, doação, renúncia, sacrifício, arrependimento, superação do ego, espiritualidade.

Para quem é desenvolvido espiritualmente, tirar esta carta pode significar aquilo que os católicos chamam de “*cordeiro de deus*”, pois é uma carta de entrega e de confiança absoluta.

Em seus Aspectos Negativos, quem tira esta carta é masoquista, impotente, frustrado, autodestruidor, suicida. Está preso no passado desta vida ou em algum gancho de uma vida passada. São pessoas que tendem ao martírio e sacrifício. Deprimidas e desorientadas pela culpa, tentam se purificar através do martírio interno ou externo.

CARTA 13 - A MORTE



E então o Mago encontra A Morte. Ou física ou de outra natureza. Não importa. O que importa é que a morte aqui significa limpeza. Acostumados que estamos a associar A Morte apenas ao indesejável, esquecemos que, por já estar embutida na vida, ela é a purificação necessária da própria vida. Que o que está deteriorado possa ser imediatamente reprocessado por ela.

É necessário um terreno limpo de velhas plantas, para que novas sementes brotem. Esta é a função do ceifador que aparece na carta. Função de limpar e renovar o solo para que novas vidas, novas ideias, novas atitudes possam surgir. Na carta, A Morte corta tudo o que está no chão: mãos, cabeças, ou seja, todo o passado que congelava O Pendurado na carta anterior. É necessário que O Pendurado tome a atitude de um ceifador para poder se libertar.

A Morte se conecta com o divino diretamente e o ponto vermelho ao final de sua coluna é a energia emergente da kundalini aqui representada.

Em seus Aspectos Positivos, A Morte significa limpeza, transformação escolhida, renascimento, conclusão, renovação, mudança do antigo eu, mudança para o estrangeiro, morte física, rompimentos necessários.

Em seus Aspectos Negativos, significa: separação afetiva, morte física, radicalismo, morbidez, cortes indiscriminados, morte de ideais, rompimentos desnecessários, excesso de limpeza.

CARTA 14 - A TEMPERANÇA



Após A Morte, resta ao Mago alquimizar o que sobrou. Revitalizar, digamos assim, através de um processo paciente de depuração interior. Após a destruição da Morte, o que restou necessita passar por uma revisão para um reaproveitamento em novas bases.

Aqui, as colunas da Papisa se transformam nas asas do anjo. Possibilitado de voar, esse anjo deve transmutar, através da água que corre de um jarro para outro, todas as sequelas, traumas e negatividades provenientes das duas cartas anteriores. É também um processo de maturação e de captação de energia nessa jornada do Mago.

Com a emoção equilibrada, A Temperança se conecta com o divino através do chakra coronário representado na flor vermelha em sua cabeça. Tem os cabelos amarelos, indicando que a sua depuração também é intelectual, o que a torna mais protegida ainda contra os excessos da Morte. A Temperança é o perdão para nós mesmos.

Positivamente, significa transmutação, alquimia, maturação, depuração, consciência ampla, experiência, paciência, fidelidade, moderação, temperança, espera, discernimento, compreensão, compaixão, perdão, notícias pelo telefone.

Em seus Aspectos Negativos, significa: esterilidade, morosidade, dificuldade, lentidão, sofrimento, saudosismo, complicação. Em geral, as pessoas que tiram esta carta são pessimistas, pesadas, adoram reclamar de tudo. Tratam a vida como um grande problema a ser resolvido, daí a dificuldade em resolver qualquer coisa.

Ao sintonizar com o número 10, na verdade, estamos sintonizando com o Todo e a Integração. O 10 é a união do universo com a individualidade. É o encontro do homem com Deus. Já o número 11 é o segundo número da iniciação. Os povos primitivos iniciavam seus jovens exatamente aos 11 anos de idade. É o momento do ingresso na vida social da tribo, como pequenos adultos dotados já da capacidade da auto-sobrevivência.

O número 12 é o encontro do indivíduo com a sua dualidade. É o momento de rever padrões de comportamento antigos, que não se sustentam mais, nos dividem e nos tornam enforcados em nosso próprio destino.

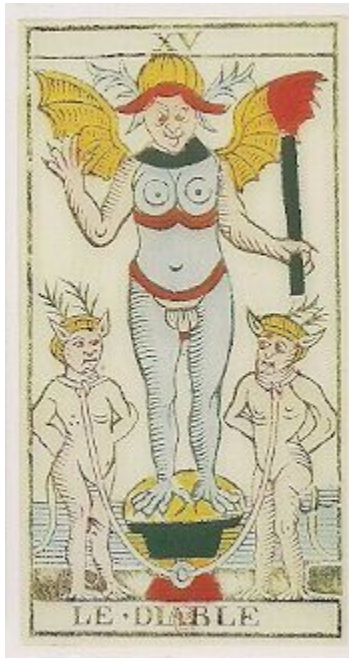
O número 13 é a morte da matéria. Número do azar ou de sorte para os supersticiosos. Um número que exige reflexão madura para a superação dos nossos preconceitos. O número 14 é o número da depuração e da alquimia. Entre em intimidade com esses números antes de passar para a lição seguinte.

Lição 5

Arcanos Maiores de 15 a 18

Nesta lição vamos aprender o significado das cartas 15 a 18 e seus respectivos aspectos positivos e negativos.

CARTA 15 – O DIABO



É claro que depois de uma reclusão consciente, quando colocamos em dia os resultados de uma transformação em nossas vidas, como sugere a carta 14, surge um fogo que nos assola mas também nos embala. Partimos para a criação de algo novo. O poder da criatividade está aqui representado pelo Diabo. É a carta das paixões, da criação, mas também da perdição. Depende de como ela, com a sua energia poderosa, pode influenciar cada um de nós. É a energia sexual, a libido, e por isso mesmo os dois diabinhos estão aprisionados um com o outro, ligados por uma corda. A carta 6, O Enamorado, que é também o resultado da soma dos algarismos da carta 15, está aqui revelada para além das máscaras de pureza que envolvem os três personagens. O fogo que arde na tocha que O Diabo segura é a energia kundalini em erupção. E o corpo feminino do Diabo nos mostra que a androgenia é o caminho da libertação. Ou seja, quando O Mago começa a ter a capacidade de casar seu aspecto masculino (*yang*) com seu aspecto

feminino(*yin*) começa também a ter a capacidade de se libertar de sua última prisão. A prisão decisiva no seu caminho iniciático e que, se rompida, conduz à libertação final.

As asas azuis do anjo da Temperança aqui se transformam nas asas de morcego do intelecto diabólico, que oprime e desorienta. Com os pés sobre a pira, arde nos desejos mundanos, reinando sobre os dois acorrentados, ambos subjugados aos seus próprios desejos. No entanto, será com a erupção da kundalini, que o Diabo personifica, que esses mesmos humanos poderão romper com essa prisão e adquirir um potencial mais elevado de auto-conhecimento.

O Diabo, positivamente, significa sexualidade, libido, criatividade, pulsão, emoção, energia kundalini, ganhos materiais, instinto, desejos realizados, garra, libertação.

Em seus Aspectos Negativos, significa possessividade, ciúme, magia negra, infelicidade, dependência, imoralidade, amoralidade, irritação, influência astral negativa, violência, brigas e discussões, drogas, vícios.

Quem tira esta carta pode sofrer suas consequências negativas. São em geral pessoas neuróticas, mentirosas. Mas pode também significar pessoas extremamente sensuais e também aqueles que comercializam com o sexo, como os que trabalham nos sex shops.

CARTA 16 – A TORRE



Mas a providência divina também tem seus sinais. É quando pela força do raio, no lado esquerdo superior da carta, A Torre desaba, mostrando que o poder concreto do Imperador pode desmoronar. Que nem todos os planos argutos de uma mente acostumada a pensar e elaborar estão livres dos infortúnios e dos imprevistos. Que uma força maior é capaz de modificar, de cortar, de quebrar o mais sólido dos edifícios. Assim é a carta da Torre. Uma nova ordem deve surgir, uma nova organização. É o momento de cuidado redobrado, pois todos os esforços serão inúteis.

É quando o aspecto material do Imperador, já corporificado em seu castelo, cai. Todos os envolvidos, na verdade, caem na real, pois habitar uma Torre muito alta nos coloca sempre com a cabeça nas nuvens. A parte superior da Torre é a coroa do Imperador destronado, que oscila a ponto de desabar após as duas figuras.

É também o poder de manipulação do Mago que cai.

Em seus Aspectos Positivos, A Torre significa: corte, quebra de valores, transformação, reestruturação, obras, renovação, construção, rompimentos de fora.

Em seus Aspectos Negativos, significa: corte, imprevistos, falência, miséria, insegurança, perdas materiais, perdas afetivas, destruição, separação, desilusão, risco de acidente, desestrutura.

CARTA 17 – A ESTRELA



A Esperança é bem-vinda após a quebra da Torre. Aliás, apenas após uma quebra podemos permitir para o nosso ser a entrega, a paz que a confiança concede. Aqui O Mago se depara com uma alquimia diferente, apesar de semelhante em alguns aspectos, da Temperança.

Aqui, a Temperança tirou a roupa. Está nua. Sua intenção não é mais a de depuração, mas de entrega. Não temos aqui um anjo, mas um ser humano em seu aspecto feminino (*yin*). A energia que flui é a da água, que toma a forma ora de jarro, ora de rio. É uma carta de fartura e bem-aventurança, já que a mulher é quem despeja no rio a água que o alimenta.

A energia do fogo é a fugaz energia das estrelas, lembrando os nossos velhos e minúsculos *insights*. Carta da natureza, é ornamentada por oito estrelas – a soma dos algarismos de 17 é 8 – o que a conecta com a carta da Justiça. Os dois pratos da balança da Justiça, transformados em dois jarros de ouro, agora não medem nem pesam mais no plano do julgamento humano. O julgamento, se há, é a partir das leis cósmicas. Carta de confiança e de entrega, A Estrela pode fluir em todas as direções tal como o leito de um abundante rio.

Em seus Aspectos Positivos, A Estrela significa: pureza, arte, beleza, harmonia cósmica, leveza, paz, plenitude, inspiração, férias, prazer. Quem tira esta carta, em geral, é amante da natureza e leve em seus relacionamentos afetivos.

Mas pode também ser uma pessoa alienada e imatura, caso analisemos a carta em seu aspecto negativo. Nesse aspecto, esta carta significa morosidade, passividade, lentidão, platonismo, alienação e imaturidade.

CARTA 18 - A LUA



É noite escura e a Lua solitária usa de magia pra brincar com os lobos. São dois, nos aspectos yin (*azul*) e yang (*vermelho*), separados, uivando amedrontados para o céu. Por baixo do solo, um escorpião traiçoeiro emerge de águas lamacentas, tornando esta carta obscura e repleta de maus presságios. Alguns prédios afastados nos dão a certeza de que tal visão é fruto da imaginação dos homens.

A carta da Lua é o inconsciente do Mago. É aquilo que vive no submundo da nossa realidade aparente. Apesar de lançar sombras e dúvidas, que A Lua projeta sobre nós em noites de incertezas, esta carta pode ser de uma profunda lucidez para quem, como O Mago, está em busca do auto-conhecimento.

A soma dos algarismos desta carta é 9. Se na carta 9, O Eremita tem um lampião que o orienta, aqui O Eremita teria puramente sua intuição. Caminhar no escuro é um empreendimento audacioso, mas perfeitamente seguro para os que são dotados da terceira visão. Por isso é considerada uma carta de alta magia além de, numa leitura mais mundana, significar incertezas e aborrecimentos que seguramente aparecerão.

Esta é uma carta de magia, e tanto em seus Aspectos Positivos quanto nos Negativos depende da intenção do Mago.

Positivamente significa também: intuição, inconsciente, lucidez, desafio. Negativamente significa divisão, negatividade, discussão, obscuridade, crise pessoal, desilusão, forças negativas, doenças incuráveis, falsidade, traição, desonestidade.

Este conjunto de quatro cartas nos parece audacioso para a compreensão de um iniciante. Defrontar-se com O Diabo, com A Torre e com A Lua num mesmo momento é perceber as nossas pequenas misérias e os nossos pequenos e grandes medos de um só golpe.

O número 15, composto do número 1 do Mago e do número 5 do Papa, é altamente incongruente. Se de um lado temos um ladrão e manipulador, do outro temos o rigor e a ordem, o que nos parece um verdadeiro inferno. Essa é a divisão irregular da carta do Diabo. O número 5 tem que medir esforços com o 1, pois o peso e o equilíbrio entre eles não é proporcional.

O número 16 é o 8 da Justiça duplicado e o 4 do Imperador quadruplicado. Por isso a carta da Torre é a carta de maior densidade do Tarot. Tudo nela é terra convulsionada. É a matéria que se desfaz e desaba sobre si mesma.

O número 18 é o número da terceira e última iniciação. O momento em que deixamos nossa juventude e passamos para o mundo adulto. É o momento da nossa inserção efetiva na sociedade. Dúvidas e incertezas pairam sobre o nosso destino.

Medite com essas cartas e só então passe para a lição seguinte.

Lição 6

Arcanos Maiores de 19 a 21

Nesta lição vamos aprender o significado das cartas 19, 20, 21 e 0, e ainda seus aspectos positivos e negativos.

CARTA 19 – O SOL



Após uma noite muito escura vem sempre um dia de forte Sol. A carta do Sol, também conhecida como O Amor, é a carta de maior energia do Tarot. É a energia da espiritualidade, do amor universal. Por isso, as duas crianças estão praticamente nuas, desprovidas de qualquer proteção, a não ser o muro ao fundo que as isola do mundo. É o encontro de nossas crianças dentro de nós mesmos.

É uma carta de realizações afetivas, de encontros amorosos. E, detalhe, as gotas ao fundo estão invertidas, fazendo-nos crer que a energia que se desprende do amor é a energia que alimenta o sol, e não o contrário. É uma carta de felicidade em todos os sentidos.

Aqui o Mago inicia a última via. A soma dos algarismos desta carta nos remete à carta 10, que também somada nos leva à carta 1, de volta ao Mago.

Em seus Aspectos Positivos, o Sol significa clareza, amor, felicidade, união feliz, sinceridade, alegria, espiritualidade, arte, luminosidade, otimismo, pureza, morte física.

Em seus Aspectos Negativos, significa: alienação, platonismo, excesso de luz que queima e cega, morte física.

CARTA 20 – O JULGAMENTO



Diferente da Justiça, que julga a partir das leis mundanas, O Julgamento seria a Justiça divina, com suas leis próprias.

O anjo anunciador toca para que os mortos ressuscitem para o julgamento final. A energia da carta é de transformação plena. O que estava morto revive, não no sentido de reviver o passado, mas no sentido de um renascimento completo, com uma identidade absolutamente nova, sem nenhum ponto de contato com aquilo que já passou.

Aqui, novamente, recorreremos à carta 6. Só que a escolha não pertence mais ao nosso plano de existência e não há mais aqui uma prisão como na carta 15. Há um resgate das três figuras da carta 6 e 15, no que parece ser um casamento andrógino de um único ser. A figura de costas, azul, é o equilíbrio necessário entre a mulher (*princípio yin*) e o homem (*princípio yang*). Esta figura azul parece ser também o que vai officiar o casamento, ou seja, ele será o ponto de união ou o mestre que vai possibilitar essa união. O anjo, na verdade, tomou o lugar do Cupido, pois não se trata mais de uma paixão, mas do amor incondicional de um ser por si mesmo.

É o momento da morte e da ressurreição e da posterior iluminação que virá com a carta 21.

Esta é uma carta de transformação total. Em seus Aspectos Positivos, além desta conotação, significa também: julgamento favorável, mudanças

internas, notícia por carta, dons artísticos, espiritualidade, superação, verdade existencial. Pode também significar reuniões sociais, encontros em bares e restaurantes, grupos que se aproximam ou pela amizade ou por afinidades.

Em seus Aspectos Negativos significa separação, rompimento, medo do desconhecido.

CARTA 21 – O MUNDO



Aqui O Mago chega ao final de suas realizações. Por isso esta é uma carta de realização plena, tanto no sentido mundano, quanto no sentido afetivo e espiritual.

É o coroamento final para quem teve que percorrer caminho tão longo. No mundo estão os quatro elementos dispostos em volta da carta, mas não mais manipulados pelo Mago com suas mãos hábeis. Nela, os quatro elementos circundam toda a atmosfera para se fundirem num só – síntese de toda a energia universal. É o que esta carta significa. Ou seja, de que a compreensão da iluminação — esse coroamento a que reporta a figura — só é possível quando se perde o sentido da individualidade e a personalidade se dilui no Todo. O Mago, imaturo ainda, é o potencial necessário que habita em todos nós para se atingir o universo pleno.

O anjo, no canto direito superior, significa o espírito e o elemento fogo, no naipe de Paus. A águia, no canto esquerdo superior, significa nosso processo mental e o elemento ar do naipe de Espadas. O leão, no canto esquerdo inferior, significa as emoções e o elemento água do naipe de Copas. E o touro, no canto direito inferior, significa o elemento terra do naipe de Ouros.

A figura central está nua e despojada de seus bens. Segura em sua mão esquerda, a mesma varinha do Mago, o que nos dá a possibilidade de reconhecê-lo. Apenas uma faixa azul atrás e vermelha à frente significando domínio das emoções, encobrem pequena parte do corpo. À sua volta, uma guirlanda trançada é a única proteção, sugerindo também expansão da aura e dos corpos sutis, antes aprisionados no corpo físico.

A energia yin – energia da espiritualidade – prevalece já que a figura é feminina. As suas pernas desenham o mesmo número quatro da realidade concreta do Imperador, com as pernas trocadas. A perna que está no ar é a esquerda, das emoções, enquanto a do discernimento intelectual está levemente apoiada no chão. Aliás, há um extravasamento desse chão para o centro inferior da carta, indicando uma conexão com a terra através das figuras inferiores e uma conexão com o divino através das figuras superiores.

Indica que tudo está bem em qualquer plano de nossas vidas, e que o coroamento pelos nossos esforços já está acontecendo.

Em seus Aspectos Positivos esta carta significa: realização máxima, plenitude, satisfação, proteção, iluminação, criatividade, comunicação, notícias dadas pessoalmente, viagens para o estrangeiro, fama internacional, transmutação da personalidade.

Em seus Aspectos Negativos, significa: necessidade das coisas mundanas, agitação, egocentrismo, narcisismo, decadência.

CARTA 0 – O LOUCO



Esta é a carta mais intrigante do Tarot. Colocada à margem do caminho do Mago, esta carta significa o próprio caminho a ser trilhado.

Em geral, precisamos de certa entrega e despojamento, já que não temos certeza do que nos pode ocorrer no minuto seguinte da nossa existência. O Louco é aquele que se lança ingenuamente, desprovido de armaduras e proteções externas. É o andarilho que há dentro de nós, para o qual as surpresas fazem parte do percurso. É a entrega ao nosso destino, que nos faz ser buscadores, sem esperança e sem saudade, já que para o Louco não existe nem futuro nem passado, mas apenas *estar no mundo*.

Carrega, no farnel às costas, tudo o que necessitará no percurso, os quatro elementos inclusive. O seu bastão é o seu guia, já que mantém os olhos no céu à procura de uma correspondência com o que se passa na Terra. Suas vestes rasgadas demonstram um certo desleixo com o seu corpo físico, pois o Louco sabe que ele não é seu corpo, nem sua mente, nem suas emoções. Por isso, o gato (*emoções*) que o persegue e o arranha, não o fere. Ele parece indiferente a tudo, mas na verdade não se trata da indiferença intelectual que muitos adotam. No Louco, ao contrário, este seu “*ar*” significa que ele está presente a cada passada que suas pequenas pernas são capazes de dar nesse imenso caminho que tem à frente.

Usando a roupa dos bufões e bobos da corte, notáveis pela sua sabedoria e comicidade, O Louco é bem-humorado no sentido da aceitação por tudo que a vida lhe pode ofertar. Seu chapéu invade o divino e os sapatos vermelhos, presentes também em outras cartas do Tarot, significam que ele é guiado pelas emoções.

Sem objetivos, pois qualquer lugar é um bom lugar para se estar, O Louco é também conhecido como “*a criança de deus*”, aquele ser aparentemente desprotegido, no entanto provido, mais do que qualquer um, pela essência divina.

Em seus Aspectos Positivos, esta carta significa: entrega, auto-aceitação, prazer, alegria, desprendimento, espontaneidade, confiança, inocência, ingenuidade, intuição, amoralidade, existência presente, liberdade.

Em seus Aspectos Negativos significa: loucura, instabilidade, imaturidade, prazer fugaz, fuga, inconsequência, falsidade, levandade, frivolidade, insegurança, sexo sem compromisso. São as pessoas inconstantes, que entram e saem rapidamente de nossas vidas.

É interessante chamar a atenção para o fato de que uma determinada qualidade pode aparecer tanto nos Aspectos Positivos quanto nos Aspectos Negativos. Morte física, por exemplo, aparece nos dois casos, significando que a morte física pode ser encarada pelo consulente como algo pelo qual ele teme, ou positivamente, como uma passagem para outro plano de desenvolvimento. Uma outra observação se faz importante. Os Aspectos Negativos, muito esporadicamente, significam o contrário dos Aspectos Positivos. Em geral, os Aspectos Negativos são exageros ou excessos dos Aspectos Positivos. Por exemplo, um Mago manipulador, ou seja, aquele que sabiamente consegue extrair das situações o que lhe convém, pode se revelar um oportunista pronto a manipular quem quer que seja em proveito próprio. Portanto, é necessário que saibamos “olhar” as cartas para além dos significados esquemáticos dos Aspectos Positivos e Negativos.

Mas, voltando às quatro últimas cartas, podemos dizer que a conexão com elas é um empreendimento de peso. Ao contrário das cartas anteriores, próximas ao cotidiano dos homens comuns, aqui podemos experimentar algo absolutamente novo em nossas vidas.

Esta via, inaugurada com O Amor da carta 19, nos remete ao 1 e ao 10, já que a soma dos algarismos de 19 é 10, que é igual a 1. O amor mundano aqui é transmutado pela Roda da Fortuna para se expressar no amor do Mago. Na verdade, o amor de um Mago que se entrega.

O número 20 é a morte ou a transformação da dualidade. É o renascimento da Papisa, cuja reflexão intelectual já não serve mais. Aqui a ambiguidade se funde com um único ser, outrora fragmentado.

O número 21 é o retorno do Mago ao início novamente, ao princípio primeiro, gestado pelo número 3 da Imperatriz.

Reflita com essas cartas para só então passar à lição seguinte.

Lição 7

A Linguagem Simbólica das Cartas

De posse da interpretação das cartas e do que aprendemos das lições anteriores, começamos a enriquecer nossa visão dos arquétipos. Não importa com que Tarot se trabalhe. São muitos os Autores e Mestres que confeccionaram seu próprio Tarot, como Crowley, Wirth, etc. Mas em todos eles conservaram-se os símbolos básicos, apesar de apresentarem para o leigo uma aparência completamente diversa uns dos outros.

No Tarot de Marselha, esses símbolos são evidentes, podendo ser identificados tão logo despertamos nossa atenção.

Por exemplo, os símbolos correspondentes ao Mago, os quatro elementos, estão representados no Tarot de Marselha pelos objetos dispostos sobre a mesa. Já no Tarot de Crowley, os mesmos objetos voam num espaço belamente ornamentado por raios sugestivos.

Assim, em todas as cartas estão os mesmo símbolos, suas representações e significados. Os do Tarot de Marselha são os mesmos do Tarot de Crowley ou de qualquer outro que se manuseie.

No entanto, com as cores isso não acontece, apesar dos seus significados serem importantes nas leituras que fazemos.

No original Tarot de Marselha são usadas três cores básicas: azul, vermelho e amarelo. Alguns autores se reportam ao verde, inexistente entretanto no original da Biblioteca Nacional de Paris.

O amarelo significa o poder intelectual, a inteligência, o discernimento, a compreensão mental, a astúcia intelectual. O vermelho representa nossas emoções e a nossa sexualidade. E o azul a nossa espiritualidade, sabedoria e compreensão. Equilibradas são as cartas cujas três cores estão também equilibradas. Se parte de um corpo está em azul e a outra parte em vermelho, é sinal de que há equilíbrio, principalmente se o vermelho está do lado esquerdo (*emoção*) do corpo e o azul no lado direito (*discernimento intelectual*). Isto porque sabemos que o meridiano esquerdo do nosso cérebro, que comanda nossa percepção intelectual, se expressa no lado direito do nosso corpo. E o meridiano direito do nosso cérebro, responsável pela nossa intuição e emoção, se expressa no lado esquerdo.

Se o cabelo da figura for amarelo, significa que essa figura exerce com intensidade sua força intelectual. É um ser basicamente mental. Se o cabelo

é azul, como no Eremita, significa que a força da mente caminha por planos mais espiritualizados e que o intelecto aqui está em equilíbrio com as emoções.

A Carta 12, O Pendurado, por exemplo, exibe a cor azul apenas nas pernas, enquanto o resto do seu corpo, desde o chakra sexual até o chakra da garganta, é revestido alternadamente com as cores amarelo e vermelho. Isso significa a divisão em que O Pendurado se encontra: o seu discernimento divide espaço com a sua emoção. No entanto, esta mesma carta em seu desenvolvimento espiritual máximo, pode indicar a integração do Pendurado pelo encontro das duas cores. Para uma pessoa que já atingiu um desenvolvimento espiritual elevado, as cartas podem se reportar a outros significados que não os usuais. Sugiro que outros livros de Tarot sejam consultados porque as cores e figuras podem divergir de um Tarot para outro e da interpretação de um autor para outro também.

Olhar as cartas do Tarot é enxergar os significados para além delas. E se inicialmente isso parece difícil, à medida que vamos manuseando as cartas, elas mesmas vão se revelando pouco a pouco a cada nova interpretação.

Ainda no que se refere às cores, é necessários chamar atenção para o fato de que o branco que aparece ao fundo do Tarot de Marselha, no antigo Egito não existia. Na verdade, as cartas eram espelhadas ao fundo na intenção de que o consulente visse seu próprio rosto refletido. Por isso, hoje em dia, alguns Tarôs como o *The Stairs of Gold Tarot*, de Tavaglione, conservam a cor dourada ao fundo, sugerindo ao consulente a presença desta intenção. O que não contraria a hipótese das primeiras cartas terem sido elaboradas sobre folhas de ouro, já que o ouro polido também reflete a imagem.

Nenhum sinal nas cartas deve ser desprezado, pois além de seu significado universal podem existir outros específicos para cada pessoa.

Outro ponto a ser levado em consideração é a posição de cada figura. Se em pé ou sentada ou em vias de levantar. Em pé indica atividade, sentada indica passividade, e em vias de se levantar indica a intenção de se colocar ativo nos momentos necessários. Se a figura estiver voltada para a direita da carta, como no caso da Papisa, significa que ela está olhando para trás, para o passado, tirando daí a sabedoria que necessita.



Se, ao contrário, a figura estiver voltada para a esquerda, significa que ela está voltada para o futuro. No caso da Morte, por exemplo, o chão que está sendo ceifado, na verdade isso está sendo feito aqui e agora com vistas ao futuro. Mas há as cartas que, embora de frente, olham para um lado ou para o outro, significando que no presente estão sendo projetadas situações do futuro e do passado.

O Papa, que tem uma conotação de experiência passada, tem o corpo virado pra frente, para o presente, mas o olhar no futuro. Ele é o responsável pela formação de novas consciências, representadas na carta pelas duas crianças de costas. O Enamorado também é um bom exemplo. Ao mesmo tempo em que o jovem tem o corpo voltado para frente, o rosto está virado para a mulher do passado que está à sua direita, e o Cupido acima direciona a flecha para a jovem que está à esquerda, no futuro. O Cupido são as emoções mais sinceras. Portanto, se a cabeça do jovem se volta para trás, o coração o lança para frente, com o conflito no presente.

A disposição da figura também é importante. No Mago, por exemplo, seu braço esquerdo, que é seu lado intuitivo e anímico, está levantado segurando a varinha dos magos, símbolo do poder sobrenatural. Braços e pernas, no Tarot, representam a nossa vontade. Se o braço está erguido, a vontade se expressa com ação. Se, no entanto, está abaixado, pode significar indecisão, humildade ou impedimento de ação. Alguns outros símbolos podem nos escapar aqui, por isso é necessário que se leia e se observe atentamente o significado de cada carta, na intenção de captar o que está para além de sua aparência. Cartas como a da Imperatriz e do

Imperador, cuja conexão com a linha superior da carta (*o divino*) se faz através da coroa, significa que o chakra coronário (*ou da coroa*), situado no topo da cabeça, já está desenvolvido, possibilitando uma maior percepção dos planos mais sutis da consciência.



Os ornamentos (botões, medalhas, colares, etc.) nas roupas indicam um enriquecimento do arquétipo em todos os planos da vida. E o fato de que em algumas cartas o solo se apresenta amarelo indica que a sabedoria daquele Arcano se apoia no discernimento intelectual. E, finalmente, cartas cujas figuras têm o cabelo preso, como na carta da Força, sugerem uma manifestação contida das emoções. E cartas em que a figura aparece com o cabelo solto, como na carta da Estrela e do Mundo, há um desprendimento maior das emoções.

Lição 8

Os Quatro Elementos

Os quatro elementos, água, ar, terra e fogo, estão representados nos Arcanos Menores, respectivamente, pelos naipes de Copas, Espadas, Ouro e Paus.

A água são as nossas emoções, sejam positivas ou negativas, a nossa sensibilidade, fluidez e vulnerabilidade. O ar é a nossa energia vital e cósmica. É o prana do yogues. O nosso centro cerebral, de pensamentos e de reflexão. O fogo é a energia dinâmica, que se irradia através do sol, da energia sexual e da energia espiritual. A terra é o mundo material concreto, da praticidade, da saúde, do físico, do aqui-agora.

Esses quatro elementos estão representados na carta 21 dos Arcanos Maiores, O Mundo, em forma de touro, significando nossos centros inferiores (*dos primeiros chakras*), nossa sexualidade, nossa criatividade, nossos instintos, nossa terra densa. Em forma de leão, representa nossos centros médios (*ou chakras médios*) da emoção, a vivacidade e a expressão da nossa água interna. Em forma de águia, representa nossos centros superiores (*ou chakras superiores*) de inteligência e de sabedoria, o nosso ar. E em forma de anjo, o nosso componente espiritual, composto do fogo da nossa energia kundalini, que se encontra enroscada na base da coluna vertebral, e que pode potencialmente ser desenroscada a ponto de atingir todos os nossos chakras.

Entender os quatro elementos e descobri-los à nossa volta é um empreendimento tentador. Temos, em geral, uma pálida ideia do que seja isso, colocando-os sempre como objetos fora do nosso sujeito, como se não tivéssemos dentro de nós aquilo que o universo parece conter. Na verdade, contemos líquidos preciosos como os nossos hormônios, nossas enzimas, nosso sangue. A terra, em nós, está representada pelos sais minerais, pela estrutura densa dos nossos ossos, pela textura consistente de nossa carne. Do fogo nosso de cada dia, pouco sabemos, já que não temos a tradição de trabalharmos nossa energia corporal a ponto de senti-la, como sente um atleta experiente. O alimento que por combustão se transforma no fogo que nos move, não conhecemos. Conhecemos mais o fogo de algumas emoções indesejáveis, como a raiva e a paixão violenta. Mas da energia que nos mantém de pé, pouco sabemos. Assim como quase não sabemos do ar.

Respiramos por um processo involuntário, e são poucos os que têm uma percepção desenvolvida desse processo vital. Confundimos oxigênio e gás carbônico com o processo da inspiração e da expiração. Desconhecemos que inspiramos energia (*prana*) e expiramos energia (*prana*) também, numa troca constante com o mundo exterior contido num universo mais amplo.

Por outro lado, somos meio que cegos e indiferentes ao mundo. Nossa sensibilidade parece não perceber sutilezas. A água que corre no rio será da mesma textura e energia da água que corre no mar, assim como a água contida na emoção do amor será a mesma que é contida na emoção de outros sentimentos? O ar que alimenta o fogo e o faz crepitar terá alguma semelhança com o ar que corre nas montanhas altas e geladas do Everest? Assim como o ar que nos agita a mente diante dos planos que executamos para uma guerra será o mesmo que nos embala para além dos sonhos que nos levam para nossa infância? Será a terra densa que nos alimenta distinta da terra porosa da areia das praias, que também nos alimenta com suas algas e seus cocos exuberantes? Para nós, o fogo crepita sim, no azulado bico do gás ou no fogo de uma labareda das fogueiras de São João, cada dia mais distantes. Mas o fogo da energia kundalini, por exemplo, também é poderoso, capaz de transmutar as nossas energias mais grosseiras no ouro mais precioso dos alquimistas.

Mas pouco sabemos sobre isso na nossa civilização ocidental, mais preocupada em matar os elementos do que conhecê-los. Como diz o poeta, aqui “*os rios morrem de sede*”*. Morrem também de fome nossas terras e extintas florestas. Morre asfixiado o ar poluído por densas nuvens químicas. Morre o fogo, que Prometeu ousou roubar, no gás encanado das elegantes cozinhas. O que nos sobra, então, se não somos capazes mais de sequer olhar a lua. Essa coisa prateada e dependurada no céu, que nos espia a cada noite, sem que ninguém perceba, por detrás dos prédios das cidades.

Bem, nos sobra então aqui a listagem dos elementos presentes nas cartas. Para descobri-los verdadeiramente, no entanto, é necessário vivenciá-los.

Carta 1, O Mago, possui os quatro elementos, que ele manipula com destreza.

Carta 2, A Papisa — água e ar. Por ser o princípio yin (água) e por ser mental (ar).

Carta 3, A Imperatriz — terra, ar e fogo. Mãe primordial (mãe terra), carta de sabedoria (ar) e de poder (fogo).

Carta 4, o Imperador, possui os quatro elementos. Ele representa o número quatro do ser humano, que necessita de todos os elementos para poder realizar algo concretamente.

Carta 5, O Papa, possui os quatro e mais o éter ou a quinta-essência.

** Título do livro de Wander Pirolli para jovens.*

Carta 6, O Enamorado — água e fogo. Carta amorosa, remete a Copas, símbolo do amor universal (água) e a Paus (fogo), energia amorosa espiritual.

Carta 7, O Carro — terra, ar e fogo, pois o cavaleiro percorre seus domínios mentais (predominância da cor amarela na carta - ar), e é na terra que ele se realiza. Fogo é a energia guerreira que o impele a seguir adiante.

Carta 8, A Justiça — ar, terra e fogo. O ar é representado pela espada, racional, mental. A terra, pela balança que tudo pesa. E o fogo, a energia que julga e penaliza imparcialmente.

Carta 9, O Eremita — terra e fogo. Fogo da espiritualidade, que nesta carta é abrasador. É da terra que retira e para a terra que devolve seus ensinamentos.

Carta 10, A Roda da Fortuna, possui todos os elementos em alta rotatividade. Para a Roda, todos os elementos podem ser destruidores ou benéficos.

Carta 11, A Força — água e fogo. A energia feminina da receptividade (água) aliada à espiritualidade (fogo), já que o fogo das emoções já está sob domínio.

Carta 12, O Pendurado, possui todos os elementos, que são absorvidos intensamente.

Carta 13, A Morte — terra e fogo. Na terra nascemos e morremos e no fogo é criada a centelha da vida que é reprocessada infinitamente.

Carta 14, A Temperança — água, terra e ar. As emoções (água) aqui são filtradas através dos potes (terra), pelo anjo (ar). É a transmutação sem o uso do fogo.

Carta 15, O Diabo — fogo e ar. Intelecto (ar) que escraviza ao lado de uma espiritualidade (fogo) pouco desenvolvida. No entanto, o fogo também queima pelo excesso de oxigênio, o que pode significar a kundalini em erupção.

Carta 16, A Torre—terra, fogo e ar. A Torre desaba na terra, no concreto ao ser atingida por um raio (fogo) divino. O elemento ar não a sustenta, apenas a envolve. É quando o nosso plano mental, intelectual, para nada nos serve.

Carta 17, A Estrela — água, ar e fogo. A energia feminina yin (água) recebe do cosmo (fogo) a inspiração divina (ar).

Carta 18, A Lua — água. É de água exclusivamente esta carta. A Lua rege as marés e os nossos humores. Nossas águas puras e lamacentas.

Carta 19, O Sol — fogo. Exclusivamente fogo, é a carta de maior energia do Tarot. É a transmutação pelo fogo.

Carta 20, O Julgamento — ar e terra. O espírito representado pelo anjo (ar) anuncia a chegada de um novo tempo à terra.

Carta 21, O Mundo, possui todos os elementos, todos os astros e signos, todos os níveis de consciência.

Carta 0, O Louco, possui todos os elementos que ele transporta em seu pequeno farnel às costas.

Lição 9

Posição das Cartas

Abrir Tarot é se abrir ao mundo, se desnudar pela mediação dos arquétipos, que nos dão consciência e nos ensinam a ter mais confiança. Aliás, o Tarot existe exatamente para que possamos desenvolver a confiança em nós mesmos, principalmente nos momentos de angústia e desespero.

Muitos autores sugerem que usemos o Tarot com as cartas posicionadas corretamente e também em sua posição invertida.

Ou seja, embaralhar as cartas inadvertidamente, em qualquer posição que elas possam ocorrer, deitando-as e fazendo a leitura. Para as cartas que saem de cabeça para cima, a leitura recai nos aspectos positivos. Para as outras, que saem em posição invertida, a leitura recai nos aspectos negativos.

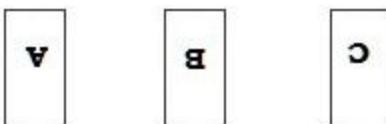
Na minha opinião, esse tipo de recurso é limitado e pouco inventivo. O objetivo principal do Tarot é o desenvolvimento da intuição em detrimento da imaginação. Só quando podemos colocar nossa imaginação à margem do processo de leitura, é que a intuição emerge e a interpretação se faz mais rica e correta.

A intuição é um canal que se abre para além do nosso intelecto e das nossas emoções. Não há projeção possível aí. Estamos prontos e isentos de qualquer interferência em nossa leitura sobre aspectos da vida de outras pessoas. A imaginação, ao contrário, projeta sentimentos e avaliações nossas nas leituras que fazemos. Acabamos então por incorrer no erro mais grosseiro, que é atribuir aos outros aquilo que desejamos para nós, seja para evitar ou ter.

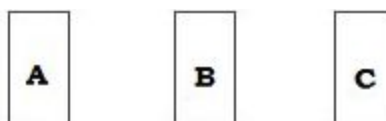
Cabe então saber como podemos desenvolver nossa intuição. Em primeiro lugar, usando as cartas apenas na posição correta, jamais invertidas. Se uma determinada carta deve ser lida em seu aspecto positivo ou negativo, dependerá de seu posicionamento nas casas, de sua relação com as outras cartas e de nossa intuição. Parece mais difícil, e é realmente. Mas, no entanto, é mais gratificante porque nossa margem de erro é menor, já que a nossa intuição será constantemente requisitada. Com esse recurso, desenvolvemos também, mais facilmente, nossa capacidade de intuir em outros aspectos de nossas vidas, que não o Tarot especificamente. Ficamos

mais atentos e despertos para os nossos sinais internos, sozinhos ou em meio a uma multidão.

Saber usar o Tarot é saber usar a vida. O que você faz com a sua emoção, imaginação, discernimento, espiritualidade, está presente nas cartas que você coloca para si mesmo.



cartas na posição invertida



cartas na posição normal

Nada é definitivo no Tarot. O homem é responsável direto pelo seu destino, podendo modificá-lo a qualquer momento. Isso significa que numa leitura de Tarot o objetivo principal é levar consciência aonde há alienação. Após essa consciência ter sido introduzida através das cartas e nas observações que fazemos junto com o nosso consulente, o que acontece é que estamos dando novos elementos para as situações no sentido de lançar uma nova luz ou orientação ao que antes estava obscuro. A partir daí, cabe ao consulente, já de posse de uma outra interpretação para os seus problemas, solucioná-los ou não.

Podemos mudar o nosso destino a cada nova jogada, a cada novo insight. Podemos nos libertar. E o Tarot é uma chave preciosa que precisamos conservar para abrir a porta que nos separa do nosso interior. Portanto, confiar no seu Tarot é confiar em você. Sugiro também que visualize os oráculos que estão disponíveis a todos, e que são os oráculos do Tarot. Mestres, não só da antiguidade, mas também alguns contemporâneos, exímios na interpretação dos arquétipos, são requisitados, mesmo que inconscientemente, sempre que manuseamos ou dispomos as cartas sobre a mesa ou sobre um tabuleiro. Use isso conscientemente, pois esta também é

uma outra forma de permitir que o canal da sua intuição se abra e se conecte com figuras de elevado poder espiritual.

Como se Relacionar com o Tarot

O Tarot, em si, já é uma espécie de meditação. Enquanto estamos absorvidos nos arquétipos, a nossa mente está presente e alerta. Mas às vezes, estamos tão tensos, que precisaríamos de um dia inteiro de manuseio das cartas para atingirmos o ponto ideal de leitura. Vivemos tão cheios, e esta é a palavra correta, de preocupações, dúvidas, sentimentos desencontrados, que não dispomos de nenhum espaço vazio para que os arquétipos possam transitar. Por isso, durante algum tempo, é necessário que você lance mão de técnicas simples de relaxamento. De qualquer forma, segue aqui uma sugestão.

Compre ou grave músicas de relaxamento. Regrave com a sua voz, tendo como fundo musical as músicas. O texto deve conter orientações de relaxamento bem objetivas. A intenção é que você se deite com os olhos fechados, a boca levemente aberta e dirija a sua atenção para cada pedacinho do seu corpo, sempre começando pelos pés e terminando na cabeça. Passe, com a energia da sua consciência, pelos pés, pernas, tronco, braços, pescoço, rosto, couro cabeludo, de forma lenta e pausada. Dê tempo para que haja uma distensão em cada pontinho de congestão ou tensão. Seja criativo e se detenha exatamente naqueles pontos que você já conhece e que são difíceis de relaxar, em geral pescoço, ombros e costas. Quando você se sentir confiante, utilize apenas o mesmo fundo musical. Só em ouvir a música, o seu corpo começará a relaxar sozinho.

Para a canalização propriamente dita, é necessário que a sua mente esteja limpa e absolutamente presente na meditação. Separe então a carta 5 – O Papa – e a carta 9 – O Eremita - , colocando ora uma, ora outra entre suas mãos. Você pode fazer esta experiência com os outros Arcanos Maiores. Sinta a energia que se desprende tanto de uma quanto da outra. É com a energia do Papa e do Eremita que você deve trabalhar para a conexão e invocação dos Mestres do Tarot. Você pode fazer uma oração a Cristo ou ao seu Mestre, pedindo ajuda e orientação. Acredite no que você está fazendo e deixe o resto acontecer. Não force nada.

É necessário esclarecer que a intenção que você coloca é de sua inteira responsabilidade. Que o que difere magia branca de magia negra é exatamente esta intenção que é colocada. A pureza de coração não é privilégio dos filhos de uma sociedade esquizofrênica como a nossa. A pureza de coração verdadeira se adquire através de intenções que se confirmam sempre pelos nossos atos e pensamentos. Jogar Tarot apenas em proveito próprio não torna melhor o mundo nem você. O Tarot é um instrumento poderosíssimo, que lançamos mão no sentido de minorar o sofrimento da humanidade e de trazermos mais consciência aos nossos atos e aos dos outros. Se você quer se divertir, é melhor jogar buraco ou paciência ou qualquer jogo de salão. É claro que no início não resistimos à tentação de mostrar aos amigos o nosso novo aprendizado. Faz parte. E por isso somos perdoados. Mas que o Tarot não se esgote aí, pois nesse caso deve ser abandonado. É salutar chamar atenção para o fato de que aquilo que você realiza ou deseja para os seus semelhantes, em geral lhe é devolvido. Se você realiza amor dentro de você, o desenvolve e distribui através do Tarot, certamente receberá em troca todo o amor que a humanidade puder lhe oferecer. O mesmo é verdadeiro para outros sentimentos. Se você deseja a infelicidade de algum companheiro de jornada, não se esqueça que essa infelicidade nasceu primeiro dentro de você para depois ser projetada para o outro, e que o Tarot, como os cristais, ampliam sua intenção. Esta é a nossa interação com o mundo e, portanto, esta é a relação que o Tarot estabelece.

Por ser uma conversa com o nosso inconsciente, haverá momentos também de difícil compreensão das cartas, principalmente quando jogamos para nós mesmos. É sempre muito mais fácil fazer uma leitura imparcial sobre o destino dos outros do que sobre o nosso. Em geral isso começa a ocorrer quando já há um domínio relativo das cartas e suas possíveis interpretações. No início, não, tudo são flores.

O que também deve ser evitado é abrir o Tarot desconectado do ato, simplesmente por hábito ou por não ter nada melhor para fazer. Em geral, temos o nosso ego surrado pelas cartas. Mas, esse detalhe é melhor compreendido quando vivenciado por você mesmo. Abrir o Tarot cansado ou em exaustão física também deve ser evitado. A energia que se desprende das cartas é poderosa e, como para a maior parte das pessoas, algumas cartas são inconvenientes ou indesejáveis, nesse estado estaríamos mais vulneráveis à sua influência.

É claro que no início é salutar que você brinque com as cartas pelo tempo que quiser, no sentido de adquirir maior intimidade com os arquétipos. Mas, à medida que o Tarot for ficando presente em sua vida como a comida com a qual você se alimenta, como ar que você respira, certamente você mesmo sentirá a necessidade de comer com certa moderação ou aprender a retirar melhor o prana do ar. Ou seja, você sentirá que o Tarot é um instrumento valioso de reflexão e de auxílio, para o qual se deve lançar mão nos momentos necessários.

O mesmo não se dá, é óbvio, com as pessoas que nos procuram pedindo auxílio. E são tantas.

Quando você começar a auxiliar essas pessoas, certamente o Tarot terá uma outra conotação. Por isso, você vai notar que, ao invés de ficar esvaziado ou cansado pelo fato de abrir Tarot para tanta gente, você se sentirá repleto e satisfeito, como se tivesse acabado de tomar um banho.

Lição 10

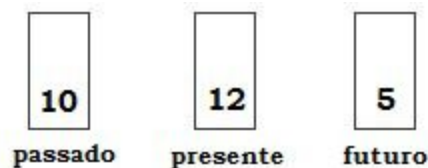
Redução Teosófica

De posse já da interpretação das cartas e dos primeiros esboços sobre o que precisamos saber neste nosso Curso de Tarot, é o momento de começarmos a utilizar as cartas.

Primeiro é necessário um pouco de numerologia. Para isso, vamos aprender a Redução Teosófica, que é o que nos interessa na leitura dos jogos.

O nosso primeiro jogo terá três cartas. Uma para o presente, outra para o passado e outra para o futuro. Queremos saber como estamos nos sentindo no presente. O que nos aconteceu no passado. E o que acontecerá no futuro. Tiramos a primeira carta, ela será o nosso presente. Tiramos a segunda carta, que será o nosso passado. Tiramos a terceira carta que será o nosso futuro.

Vamos supor que as cartas tiradas sejam a 10, a 12 e a 5.



Numa leitura rápida, percebemos que a carta 12 – presente – significa que nos mantemos aprisionados (*Pendurado ou Enforcado*) em alguma coisa do nosso passado, o que nos causa a sensação de desconforto. No passado, temos a carta 10 – A Roda da Fortuna, sugerindo que houve uma mudança em nossa vida, mas não uma mudança que nos tenha prejudicado realmente. A mudança da Roda da Fortuna, em geral, é sempre para melhor. Mas, para nós, resultou nesta sensação de aprisionamento e desconforto. O passado aqui está influenciando o presente. No futuro, ou seja, o que acontecerá a partir deste passado e deste presente, está com a carta 5. A carta 5, O Papa, nos sugere que teremos que buscar orientação do nosso mestre interior para saber porque nos sentimos desconfortáveis em relação a uma mudança para melhor. Se é a nossa culpa que não nos permite viver

plenamente as coisas boas que a vida pode nos oferecer, por exemplo. Se quisermos aprofundar a temática, teremos que abrir um jogo mais completo.

No entanto, o que nos interessa aqui é a síntese do jogo. A síntese é o resultado final, ou seja, aquilo que a situação no passado, presente e futuro pode nos trazer objetivamente.

Como tiramos, então, a síntese?

Pela Redução Teosófica das cartas.

$$\begin{array}{ccc} \boxed{10} & + & \boxed{12} & + & \boxed{5} & = & 1 + 3 + 5 = 9 \\ \text{passado} & & \text{presente} & & \text{futuro} & & \end{array}$$

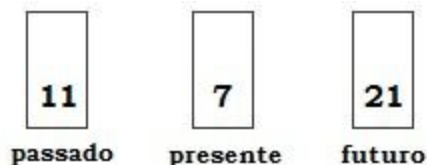
Somamos primeiro os algarismos de 10=1. Depois somamos os algarismos de 12=3. E, finalmente, o 5, que por ter um só algarismo, permanece ele mesmo. O resultado é 9, carta do Eremita. Na síntese deste jogo, então, a situação nos remete a uma sensação de solidão, de que estamos sozinhos demais. E que até mesmo o fato de termos que recorrer no futuro ao nosso mestre interior apenas nos faz sentir mais solitários ainda. Como se necessitássemos dos amigos na solução deste conflito. De qualquer maneira, a partir deste jogo temos consciência de que, na verdade, não queremos solucionar nada, mas apenas dividir nossa tristeza com as pessoas que alimentam as nossas neuroses. Que, na verdade, gostaríamos de ficar na situação do “*coitado de mim*”, afinal a vida me dá coisas que não são tão ruins assim, e eu tenho que aceitar.

Este tipo de leitura nos sugere um Tarot de crescimento, de reflexão, de compreensão dos nossos processos inconscientes, de trazer à tona a nossa lama, os nossos fantasmas e transformá-los em água cristalina e bicho de pelúcia.

Mas há outros tipos de leitura. Os adivinhatórios apenas e aqueles que não dizem nada que já não saibamos. A escolha é sua.

É natural inicialmente uma certa confusão na leitura das cartas. Mas, depois, a escolha de cada um é fundamental na qualidade que cada leitura pode ter.

Então, vamos ver se você aprendeu a Redução Teosófica. Neste jogo abaixo, qual seria a redução?



Se você respondeu $2 + 7 + 3 = 12$, está absolutamente correto. O processo foi: $11 = 1+1 = 2$. 7 é 7 mesmo. $21 = 2 + 1 = 3$. Somando os resultados, temos; $2 + 7 + 3 = 12$. Podemos ficar com o resultado 12 ou ainda podemos reduzir este 12, se quisermos: $12 = 1 + 2 = 3$.

Como embaralhar e dividir as cartas

Separe do seu baralho apenas os Arcanos Maiores. Embaralhe normalmente, tomando cuidado para que as cartas não fiquem invertidas. Ou seja, embaralhe sem permitir que uma ou outra fique de cabeça para baixo. Divida então em três montinhos com a mão esquerda, que é a mão do inconsciente ou do coração. Junte os montinhos, abra um leque fechado, ou seja, com as figuras para baixo, e ofereça-o a alguém (*no caso de jogar para outra pessoa*) ou a você (*no caso de jogar para você mesmo*). Tire as cartas em número necessário para cada jogo específico. Deixe o montinho das cartas restantes perto de você e não mexa mais nele.

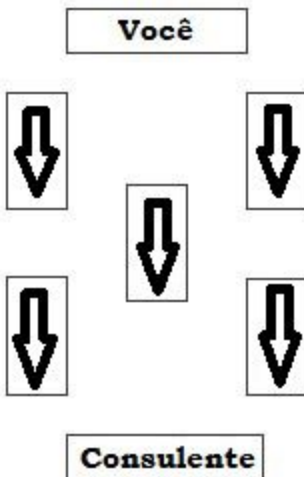
Se você ou a outra pessoa dividir o montinho da direita para a esquerda, recolha as cartas da direita para a esquerda, para que as cartas que estavam embaixo anteriormente fiquem em cima. O objetivo é ter as cartas bem embaralhadas. Por isso, fique atento aos movimentos do seu consulente e repita-os na mesma ordem.

Existe um detalhe que ninguém ensina, que depende de cada um, mas que eu desenvolvi o hábito de fazer. O consulente acabou de embaralhar e de dividir o montinho em três. Recolho os montinhos num monte só, conforme ensinei acima, sempre com as figuras para baixo, e dou uma espiada rápida na última carta do montinho. Eu a chamo de Carta Oculta.

Aquela que o consulente não quer nem saber, por isso ele deixou no último lugar do montinho. Você vai descobrir que ela é importante no jogo. Mas, olhe discretamente para que o consulente não perceba, senão, na hora de tirar as cartas do leque, certamente ele puxará esta a fim de matar a curiosidade. Utilize-a, pois ela estará em sua memória, caso seja necessário como complemento da leitura das outras cartas.

À medida que o outro for retirando as cartas, indique o lugar a ser colocada cada uma, sempre com as figuras voltadas para baixo, até completar o número de cartas para aquele jogo que está sendo realizado.

Acabado o processo, vire então cada carta, começando pela carta 1, depois a 2, etc., sempre em ordem, e comece a leitura. Procure sempre colocar as cartas de forma que o jogo fique de frente para o consulente. Na verdade, você verá as cartas de cabeça para baixo, pois você estará também de frente para o consulente. Inicialmente isso é desconfortável, mas rápido você pega o jeito. O importante é que o consulente fique de frente para ele mesmo, e ficar de frente para ele mesmo é ficar de frente para as cartas do Tarot.



Se sair alguma carta invertida, isso pode acontecer, simplesmente coloque-a na posição correta. E então faça a leitura. Não leia com nenhuma carta invertida, pois além do movimento explicado anteriormente, há mais um. Se queremos ajudar o outro, indicando formas de mudar determinados comportamentos, então não devemos confundir a leitura com o uso de cartas invertidas.

Como as cartas não mentem jamais, você ficará impressionado ao ver que você poderá desnudar o outro com o uso do Tarot. Como as pessoas tiram realmente as cartas certas para o seu caso específico, não sabemos. Mas parece que todos nós sabemos mais do que achamos que sabemos. Por isso mesmo, jamais use o que você sabe sobre o outro em proveito próprio. O Tarot existe para ajudar, e à medida que você ajuda abre um espaço de amor e de fartura interna, que pode ser usado para trazer mais consciência para todos, inclusive você mesmo.

Se alguma carta pular na hora em que o consulente estiver embaralhando, preste atenção. Ela poderá ser de ajuda na leitura posterior. Mas só preste atenção e a coloque de volta no interior do monte de cartas.

Como e onde fazer a leitura

Você pode abrir Tarot em qualquer lugar, desde que não haja muita gente em volta, pois isto pode confundir sua leitura. São muitas as formas de pensamento no ar que podem influenciar. O ideal é você separar um cantinho da sua casa só para atender quem vem de fora, pois nesse espaço, lentamente, será criado um campo de energia poderoso. Com o tempo, bastará você sentar ali para entrar em estado alterado de consciência. As palavras começarão a vir como se pulassem das cartas para dentro de você. Não haverá processo de pensamento nesses momentos, mas um processo parecido com o da meditação. Você estará completamente consciente e ao mesmo tempo seu pequenino ego não estará mais ali.

Pode e deve acender um incenso bem cheiroso, pois isso fluidificará mais o ar à sua volta. Pode ser uma vela aromatizada ou ainda o uso de óleos essenciais e voláteis usados em ambientes. Poderá usar um cristal branco, de tamanho médio, ao lado de suas cartas, pois o cristal ajuda a ampliar a sua intuição ao mesmo tempo que o protege de influências externas. Poderá usar um aparelho de som, tanto para gravar as entrevistas quanto para ouvir alguma música suave de relaxamento, enquanto lê as cartas. Enfim, poderá usar o instrumental que você achar mais adequado, no intuito de provocar um relaxamento no seu consulente e em você.

Algumas pessoas vêm carregadas de angústias, conflitos e depressão. Não abra o Tarot imediatamente. Coloque um defumador no lugar do

incenso, próximo aos dois, e coloque uma música suave de relaxamento. Espere alguns minutos e então proceda à leitura.

Procure não transformar o seu Tarot numa mágica de segunda categoria. Afinal, você não é um macaquinho treinado para fazer gracinhas. Mesmo quando muito solicitado, só abra as cartas se você realmente estiver a fim ou sentir que o outro necessita muito .

Sempre, e este sempre não é relativo, guarde seu Tarot em ordem, principalmente os Arcanos Maiores. Toda vez que usar, recolha as cartas, coloque-as em ordem e depois guarde. Você está usando seu inconsciente através das cartas. Trate bem dele. Não o deixe embaralhado, pois isso pode provocar confusão dentro e fora de você. Use um pano de fundo branco para envolver seu baralho e guarde-o num lugar que ninguém mexa. Avise as pessoas da casa – elas em geral respeitam muito aquilo que não conhecem – para não mexerem no seu Tarot sem o seu consentimento. Portanto, também não mexa no Tarot de ninguém sem o consentimento do dono.

No início, você ainda não domina o significado de cada carta. Por isso, os Aspectos Negativos e Positivos são de valia na hora da leitura. Recorra a eles sempre que achar necessário, mas não se prenda a eles. Para melhor compreensão das cartas, releia sempre a interpretação geral de cada carta em separado e vivencie o seu Tarot intimamente, deixando que as cartas lhe “*digam*” o que cada uma representa.

Lição 11

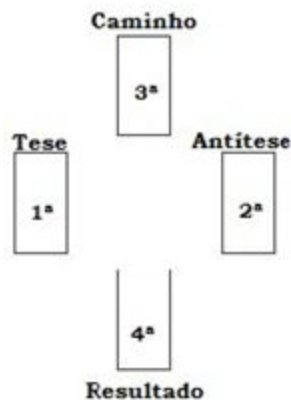
Peladan

Depois das informações necessárias, podemos passar agora aos jogos propriamente ditos. Antes, no entanto, vamos esclarecer uma questão importante. Meus alunos sempre perguntam: Como vou saber o momento certo de ler uma carta em seus aspectos positivos ou negativos? A resposta é que, além da intuição, você tem as outras cartas. O Tarot, por ser um sistema fechado, só se sustenta na inter-relação dos arquétipos. Exclua uma carta de seu posicionamento e a leitura não será possível de ser feita. Por isso, toda vez que o jogo for colocado, deve-se virar todas as cartas, para só então proceder à leitura. Primeiro, numa vista d'olhos você assimilará a relação de uma carta com a outra. Só então você será capaz de interpretar o jogo.

Esclarecido este ponto, vamos ao Peladan.

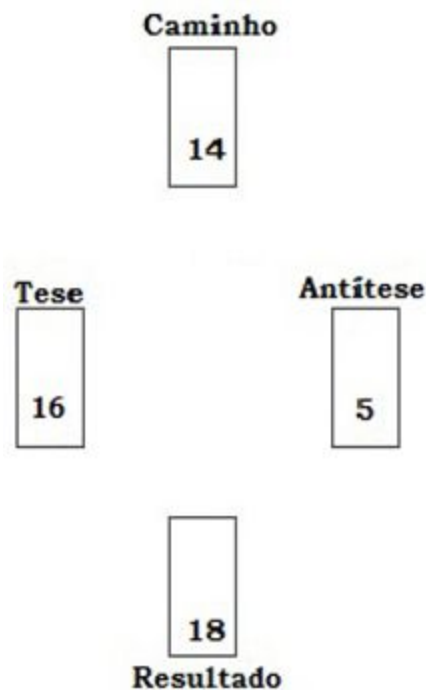
Peladan é o nome de um jogo muito usado em perguntas objetivas, quando queremos respostas rápidas e diretas. Tiramos as cartas, como em todos os jogos, sempre com as figuras voltadas para baixo. Tiramos a 1ª e a chamamos de Tese. A 2ª de Antítese, a 3ª chamamos de Caminho e a 4ª carta, de Resultado. Este é o nome de cada casa que compõe este jogo. Colocamos o montinho restante de cartas ao nosso lado sem nele mexer ou embaralhar.

Tese é o tema, ou a pergunta que fizemos, ou do que se trata o jogo. Antítese é a discussão da Tese ou o seu complemento. O Caminho são os obstáculos e as facilidades que encontraremos no caminho para a solução do que nos aflige. E o Resultado é o resultado final após termos superado o caminho.



Vamos supor uma pergunta. Estamos desempregados e vamos amanhã para uma entrevista marcada com o chefe de setor de uma empresa. A pergunta ao Tarot deverá ser sempre objetiva. O Tarot dá uma resposta de cada vez. Faça, então, quantos jogos forem necessários para cada desdobramento da pergunta. “Ou” é uma palavra dúbia. “*Vou conseguir o emprego ou não?*”, não existe no Tarot. A pergunta certa é: “*Vou conseguir o emprego?*”.

Suponhamos que saia a carta 16, A Torre, na Tese. Na Antítese, a carta 5 – O Papa. No caminho, a carta 14 – Temperança. E no Resultado, a carta 18 – A Lua.

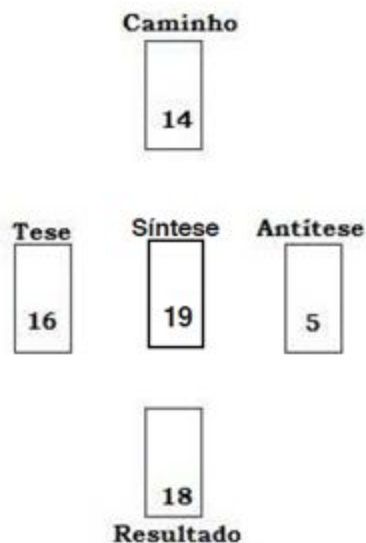


Tiramos a Síntese, que será a carta colocada no centro do jogo. A Síntese, que é a síntese do jogo todo, se descobre pela Redução Teosófica das quatro cartas colocadas. Vamos ver. A redução da carta 16 é $1+6=7$. Da carta 18 é $1+8=9$. Da carta 14 é $1+4=5$ e da carta 5 é 5 mesmo.

Somamos então o resultado da redução de cada carta: $7+9+5+5=26$. Como não existem 26 Arcanos, só 22, reduzimos também o 26: $2+6=8$.

Portanto, 8 é a redução final. Mas não é a carta 8 que vamos utilizar. É a oitava carta do monte de cartas que haviam restado que nos interessa. Vamos ao monte de cartas, com as figuras voltadas para baixo, contamos até a oitava carta e a retiramos. Esta carta, que será a Síntese, será colocada no centro do jogo.

Digamos que a oitava carta tenha sido a carta 19, carta do Sol. O jogo fica assim.



Agora, vamos à leitura.

A Torre, carta 16, está na Tese. Estamos numa situação de corte. Nossas necessidades estão sendo cortadas provavelmente em função da falta de dinheiro decorrente do desemprego. Estamos divididos, receosos. Na Antítese, a carta 5 nos avisa de que teremos uma entrevista com alguém de posto elevado, eficiente no que faz. Aqui a Antítese aparece mais como complemento do que como discussão da Tese. No Caminho, temos a carta 14 – A Temperança, que significa paciência, tempo de maturação. Parece que não conseguiremos o emprego, se depender da Temperança, que nos diz que ainda não é o momento certo.

No Resultado, temos a carta 18 – A Lua. Certamente o emprego não será nosso no que diz respeito ao resultado desta entrevista. Sairemos de lá cabisbaixos, aborrecidos, certos de que não conseguimos.

Mas a Síntese é a carta 19, O Sol. Conseguiremos um emprego, sim, mas provavelmente não será esse. Ainda temos que esperar um pouco. Talvez até consigamos este emprego, mas não será agora.

No entanto, à medida que você toma consciência disso, você pode tentar mudar um pouco as coisas, principalmente com a clareza na Síntese, carta 19.

Talvez pelo clima de Torre, que temos estampado em nosso rosto, o outro, O Papa, não nos dará emprego. Se nós conseguirmos mudar dentro de nós a Tese, o jogo será mudado. Então, podemos nos conectar com uma carta de força como a carta 11 – A Força – ou uma carta de realizações

concretas como a carta do Imperador, carta 4. A partir daí, nossa energia muda, muda o nosso comportamento diante da entrevista que estará por vir, muda toda a relação entre as cartas. Há duas maneiras de comprovar isso. Abrindo novo jogo depois da conexão ou indo para a entrevista primeiro com a carta da Torre, sentindo o rumo que as coisas estão tomando e no meio da entrevista mudar o comportamento com a convicção do Imperador. Tente! Você se surpreenderá!

Aliás, o Tarot nunca deve ser experimentado única e exclusivamente pela fé, mas deve ser vivido e colocado à prova. Por isso, sempre que abrir um jogo, coloque a data, a hora e a pergunta feita num caderno para conferir mais tarde. Você fará excelentes progressos rapidinho.

Vamos ver como seria uma leitura imaginativa e não intuitiva como a que fizemos anteriormente.

Ou seja, uma leitura que você não deve fazer nunca. Na Tese, acharíamos que a situação externa está contra nós. Parece que o raio da Torre nos atingiu tornando este momento um momento difícil, mas como o raio vem de fora, nada podemos fazer. A Torre é realmente uma carta de imprevistos e cortes bruscos, mas não é aquilo que muitos tarólogos acham: que não somos responsáveis pelo que vem de fora e, portanto, não podemos interferir. Neste caso de que adiantaria adquirir consciência, se não podemos agir? Na Antítese, a carta 5 poderia ser uma discussão da Tese, e nos indicaria que somos peritos no que fazemos e que devemos confiar em nossa capacidade para conseguir o emprego. No Caminho, temos a Temperança, que nos avisa que devemos encontrar na entrevista uma pessoa vacilante, carregada de energia negativa e temerosa. E, no Resultado, A Lua, nos alertaria para o fato de que não devemos confiar nesta pessoa. Ela talvez tenha motivos escusos para não nos ter por perto. Com a carta do Sol na Síntese, podemos estar certos de que o emprego será nosso apesar de tudo.

Com isso em mãos, agora você tem uma ideia de como você pode ler com a intuição, de maneira mais lúcida e imparcial, e assim se desvencilhar das situações com mais consciência. E tem também o exemplo de como você pode ler com a imaginação, atolado em um imaginário obscuro, maculado por seus sentimentos, semelhante à carta da Lua e que redundará, inevitavelmente, em erro de leitura.

É claro que num jogo hipotético como esse, descartamos um fator de importância: a presença do consulente que sempre nos orienta para além do

significado das cartas. No entanto, isso não deve ser um fator manipulador da sua leitura. Pelo contrário, quanto menos identificado com o consulente você estiver, maior será a sua chance de acerto.

Lição 12

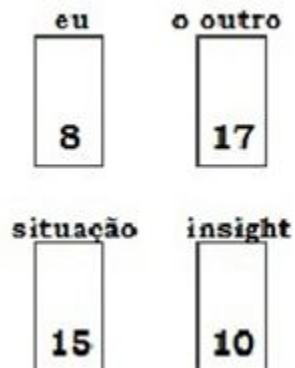
Jogo Amoroso

Estamos apaixonados. Que bom! Então, queremos saber como está a nossa relação com o outro. Há um jogo simples e perfeito para isso.

Embaralhamos, cortamos e tiramos a primeira carta, que sou “*eu*” . A segunda carta será “*o outro*”. A terceira carta será a “*situação*” . E a quarta carta, “*insight*”.



Vamos supor que tenham saído as seguintes cartas:



No “*eu*” estamos com a carta 8 – Justiça, que é uma carta excelente para assuntos profissionais e de trabalho, mas que não funciona em assuntos

amorosos. A Justiça é extremamente racional e amor e razão não combinam. Então, na verdade, apesar de me sentir apaixonado, estou entrando muito racional nessa relação, medindo, ponderando, pesando, com o pé atrás. Na posição “o outro”, temos a carta 17, A Estrela, significando que o outro está receptivo, leve, nu e feliz na relação. Na situação, temos O Diabo, carta 15, que é a paixão mesmo, o tesão. Então a situação parece correta. Está como deveria estar mesmo. E o insight é a carta 10 – A Roda, ou seja, o que pode ocorrer a partir das 3 cartas anteriores. A Roda significa mudança para melhor. Pode haver um crescimento desta relação. Ela não vai estagnar e parar aí ou morrer. Uma transformação ocorrerá e envolve tempo. Como no insight não tivemos uma resposta que nos satisfaça, podemos tirar mais uma carta, que chamaremos de Desdobramento do Insight ou do jogo, que é o que mais está nos incomodando. Queremos saber que transformação será essa.

Fazemos então a Redução Teosófica das cartas.

$$8=8$$

$$17=1+7=8$$

$$15=1+5=6$$

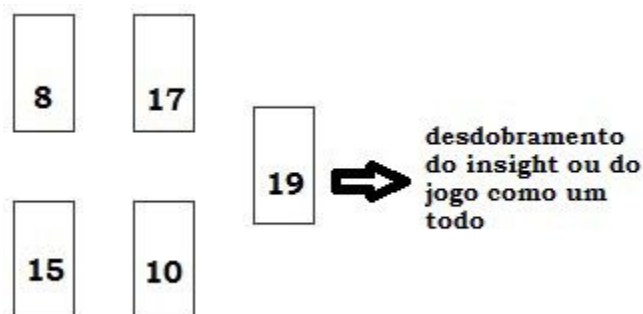
$$10=1+0=1$$

Temos:

$$8+8+6+1=23$$

$$\text{Reduzimos o 23: } 2+3=5$$

Vamos ao monte de cartas que sobraram e retiramos a 5ª carta. Ela será o insight. Digamos que tenha saído a carta 19 – O Sol. O jogo fica assim:



Continuando a leitura, vemos que a transformação apontada no insight pela carta 10, será melhor do que poderíamos supor. A carta do Sol é a carta

do Amor. Certamente a relação amadurecerá e o que hoje é apenas uma paixão se transformará em algo mais sólido que nos trará a felicidade que tanto ansiamos. É uma bela relação e deve ser aproveitada em todos os sentidos. Apenas precisamos rever no “eu” a carta 8, que pode impedir esse florescimento. Menos razão e mais emoção é o que o “eu” precisa.

Agora que você já está virando um especialista em Redução Teosófica, gostaria de chamar sua atenção para a redução que fizemos neste jogo. O resultado da redução foi 5, o que nos leva à carta 5, O Papa. Isso também deve estar presente em sua leitura, mesmo que a carta em si não esteja presente. De posse dessa informação, agora podemos dizer que há grande chance dessa relação acabar em casamento, pois não só a 19 é uma carta de amor e de união feliz, como o Papa é um casamenteiro de mão cheia. Tanto o Papa quanto a Justiça gostam de legalizar situações. Quando um dos dois sai, dependendo do lugar no jogo em que ela aparece, o perigo é iminente.

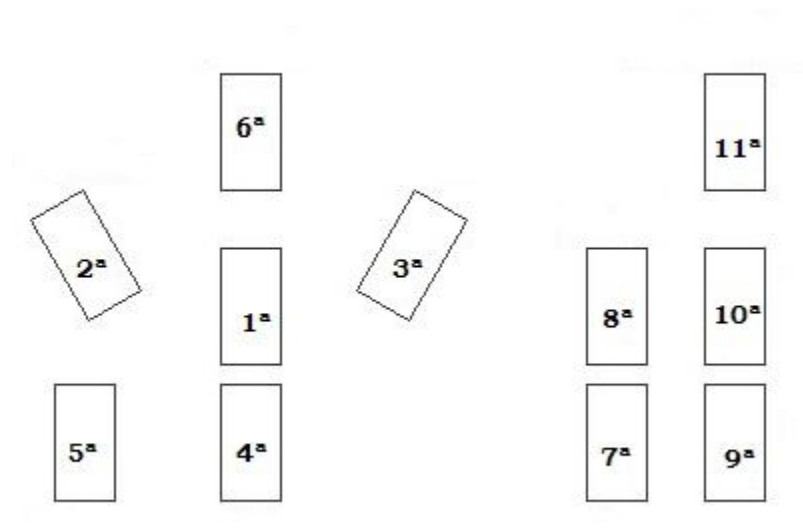
Lição 13

As 11 Cartas Célticas

Este jogo é mais completo e por isso mesmo é mais usado. Ele nos dá inclusive a possibilidade de incluir o tempo em nossa leitura. O Tarot é realmente rebelde ao tempo, e cada leitura não excede o prazo máximo de 6 meses, a não ser que se determine antes do jogo o prazo que queremos.

Por exemplo, ao final de cada ano, é comum os tarólogos abrirem um jogo de previsão para o ano seguinte. Nesse caso, pode-se ter uma ideia bastante aproximada do que poderá ocorrer durante o ano. Mas, quando jogamos para um consulente, o tempo é aleatório. No caso das Cartas Célticas, temos duas casas reservadas para o tempo: Próximos Acontecimentos e Futuro Próximo. Em Próximos Acontecimentos, o tempo vai de agora, neste minuto, até 15 dias aproximadamente. Em Futuro Próximo, o tempo excede os 16 dias até 6 meses, no máximo. Mas podemos precisar os prazos como quisermos, sabendo que seria leviano ir além de um ano.

Vamos às cartas. Feito o ritual inicial — embaralhar, cortar, tirar as cartas em número de 11 —, passamos ao jogo, que deverá ser arrumado da seguinte forma:



Tire as cartas na ordem e coloque-as em seu devido lugar. A primeira carta na casa 1, a segunda, na casa 2 e assim por diante.

Casa 1 — Tema

Casas 2 e 3 — Discussão do tema

Casa 4 — Base

Casa 5 — Passado

Casa 6 — Aspiração ou aquilo que está na cabeça. Meta.

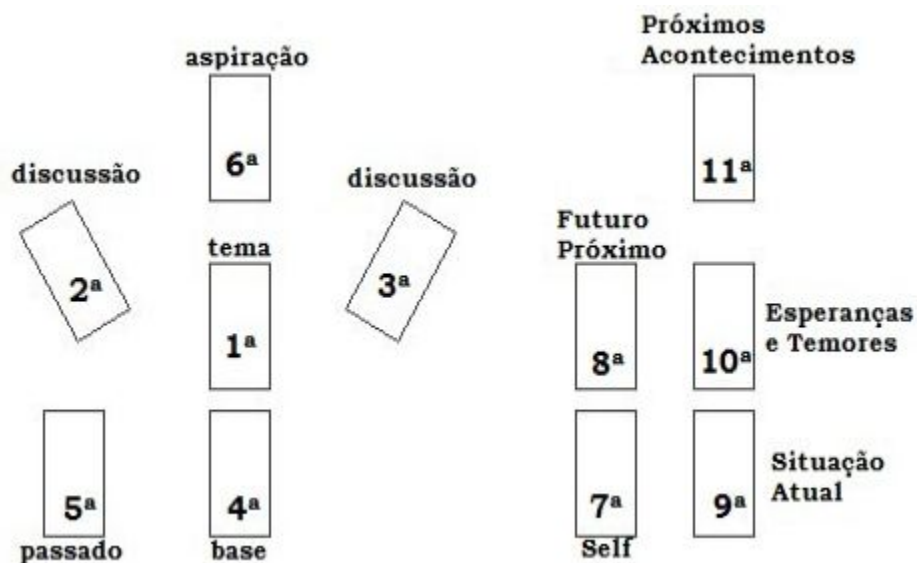
Casa 7 — Self (é a energia mais importante no jogo)

Casa 8 — Futuro Próximo (apesar de ser a oitava carta, deve ser lida por último)

Casa 9 — Situação Atual

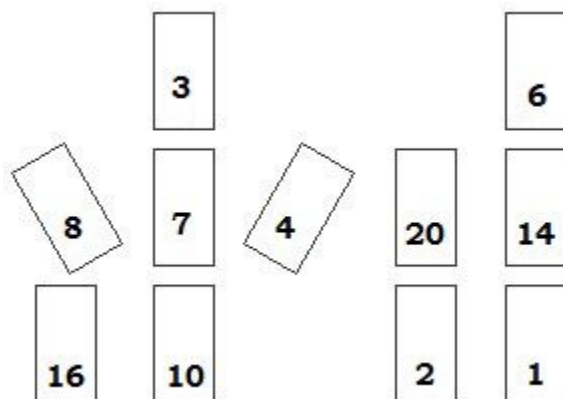
Casa 10 — Esperanças e Temores (o que o nosso inconsciente mais deseja e por isso muitas vezes rejeita)

Casa 11 — Próximos Acontecimentos



Vamos supor a seguinte pergunta: Estou esperando uma promoção no meu trabalho. Quero saber se sairá e quando.

Digamos que as cartas tiradas sejam as seguintes:



A primeira carta a ser lida é a da casa do Tema, a carta 7 - 0 Carro. O Carro é sempre novos rumos e agilidade no caminho. Isso significa que temos pressa em conseguir nossa promoção. As duas cartas que vão discutir essa pressa, a carta 8 e a carta 4, aqui provocam uma certa tensão entre si pela oposição das duas casas — a casa 2 e a casa 3. A carta 8, A Justiça, indica que o processo ainda precisa ser legalizado para se tornar completo e deixar de ser um mero sonho. A carta 4, do Imperador, se coloca a nível da concretização da meta do tema. Ele é capaz e sabe disso. A carta 10 na base é uma carta de oscilação. Não é uma carta ideal para a base. Ora parece que conseguiremos, ora não, por seus altos e baixos.

No passado, temos a carta 16 que significa que houve cortes na empresa e que este passado, de certa forma, está influenciando na decisão quanto à nossa promoção.

Na cabeça, que é a casa que aspiramos, temos a carta 3 — A Imperatriz, que aponta para algo mais estruturado num tipo de trabalho que será mais gratificante de realizar. Lembro que a carta da Imperatriz é uma carta de energia feminina sofisticada, indicando que a nossa promoção significará um refinamento em nossa personalidade.

A casa 7 que é o Self, o nosso eu ou a energia central do jogo, aponta, para as nossas reais possibilidades de sucesso. Nela temos a carta 2 — A Papisa. Esta carta indica que alguns pauzinhos estão sendo mexidos atrás dos panos, e que devemos contar com a possibilidade de que a decisão ainda não tenha sido tomada a nosso favor por causa de mexericos, oportunismos, etc.

Na casa 9, que é a situação como está neste momento, temos O Mago, que é o anunciador de novos começos. Esta carta indica que temos muita

chance de começar algo novo em nosso trabalho.

Na casa 10, que é o nosso inconsciente por excelência, temos a Temperança, carta 14, alertando para o fato de que internamente acreditamos que o processo será moroso, que temos chance, mas que precisamos domar a nossa ansiedade e ficar na espera algum tempo.

Na casa 11 — Próximos Acontecimentos, temos a carta 6 — O Enamorado, significando que a escolha se fará no correr dos próximos 15 dias.

Na casa 8 — Futuro Próximo, que deverá ser lida por último, temos a carta 20, O Julgamento. Esta carta é uma carta que anuncia alguma coisa, que traz alguma notícia, significando uma transformação muito grande em nosso trabalho. Não se trata de uma simples promoção, mas também da transformação que pode decorrer disto.

Como as duas cartas finais envolvem três figuras, excluindo o anjo e o cupido, certamente haverá pelo menos mais dois candidatos para a mesma vaga. Apesar de ter grande chance de conseguir a promoção, esta chance está na carta 1, O Mago e, de certa forma, na carta 20 — O Julgamento . Seria melhor tentar averiguar quais os tipos de cochichos que a Papisa tem aprontado na casa do Self. E também que outros candidatos estão na pauta do assunto.

Na verdade, o Tarot indica pontos de estrangulamento, dúvidas, processos inconscientes, envolvimento. Não resolve por nós os nossos dilemas, mas ajuda-nos a resolvê-los. Nesse jogo, por exemplo, a carta 14 — A Temperança, está na casa Esperanças e Temores, sugerindo que talvez não tenhamos sucesso a curto prazo. Esta casa, assim como a casa do Self, costuma projetar suas sombras a todas as outras cartas do jogo. Portanto, devemos nos conectar com cartas mais incisivas para questões como essa. No lugar da Temperança, podemos nos conectar com a energia do Mago, que tudo vence com destreza, a fim de introduzir o novo em nossas vidas. E para a carta da Papisa, poderíamos nos conectar com a carta 19, o Sol, que é uma carta de clareza, a fim de afastar do Self os comentários obscuros da Papisa.

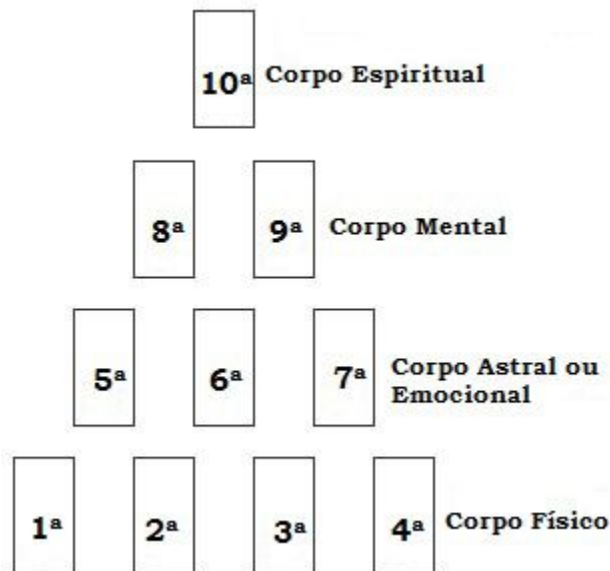
Aí está a leitura que podemos fazer deste jogo e a possibilidade de modificarmos certas crenças e atitudes que temos em relação às situações do nosso cotidiano.

Lição 14

A Pirâmide

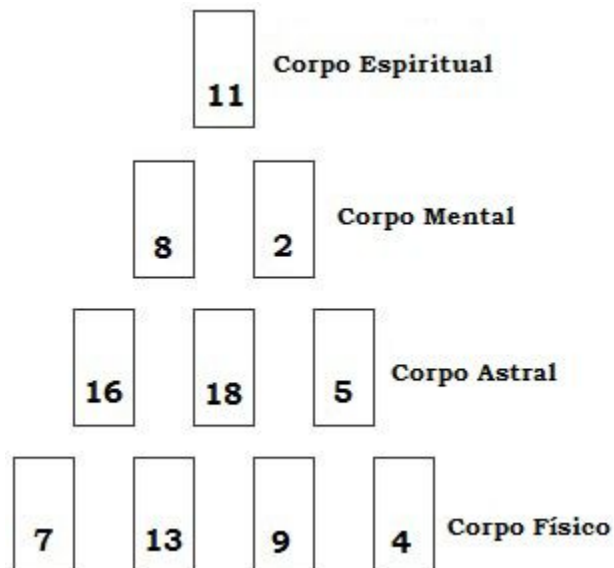
Digamos que um dia um amigo seu, que está doente, pede para que você lhe abra um Tarot. Sugiro usar a Pirâmide como jogo, nesse caso. Com a Pirâmide, você tem um mapeamento completo do estado da pessoa no plano físico, emocional, mental e espiritual. Ou, usando a terminologia esotérica dos corpos, se você preferir, corpo físico, corpo astral, corpo mental e corpo espiritual ou búdico.

As cartas são colocadas da seguinte maneira:



No corpo físico, você vai ter uma orientação sobre o estado da pessoa fisicamente. No corpo astral, o que está influenciando emocionalmente o corpo físico da pessoa. No corpo mental, o que está influenciando mentalmente. E o búdico, ou espiritual, a mesma coisa.

Então, digamos que tenham saído as seguintes cartas:



Vamos então fazer a Redução Teosófica de cada plano, como uma espécie de Síntese.

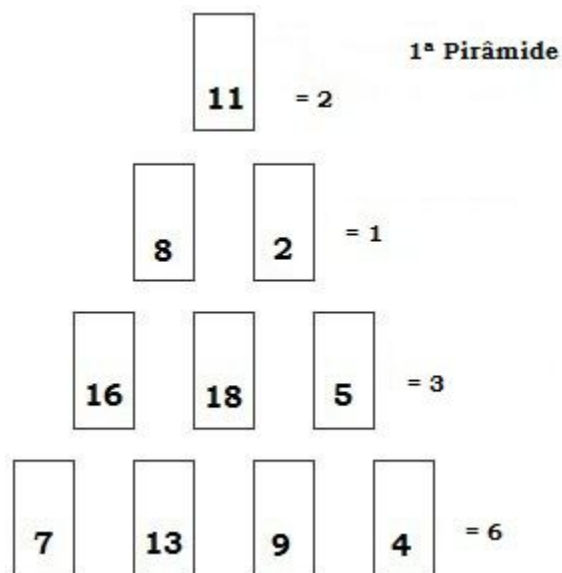
Corpo Físico — $7+13+9+4= 7+4+9+4= 24= 2+4= 6$

Corpo Astral — $16+18+5= 7+9+5= 21= 2+1= 3$

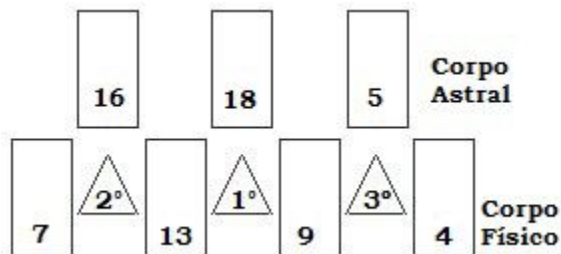
Corpo Mental — $8+2= 10= 1$

Corpo Búdico ou Espiritual — $11= 1+1= 2$

Temos então:



Agora vamos procurar entender a Pirâmide seccionando-a:

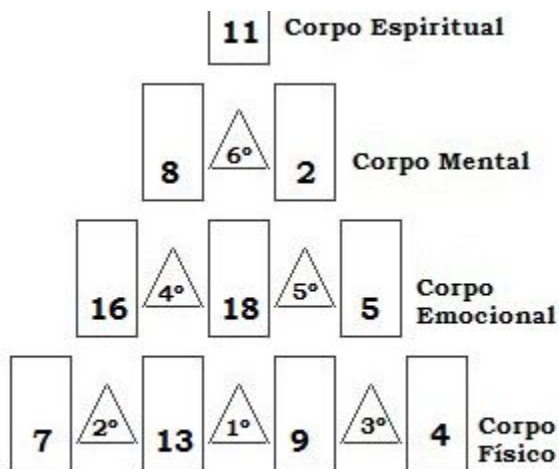


Temos aqui três triângulos, agregados a partir de três casas próximas. O triângulo central é o Self ou a atuação da pessoa no momento presente. O segundo triângulo, o Self no passado. E o terceiro triângulo, o Self no futuro. Ou seja, o que no passado influenciou o presente e o que no presente pode influenciar o futuro.

Esta interação entre plano físico e plano emocional é importantíssima, pois sabemos que todos os corpos interagem. A maioria das doenças são espirituais, instalando-se primeiro em nosso corpo mental e astral.

Agora vamos fazer o mesmo para a parte de cima da Pirâmide.

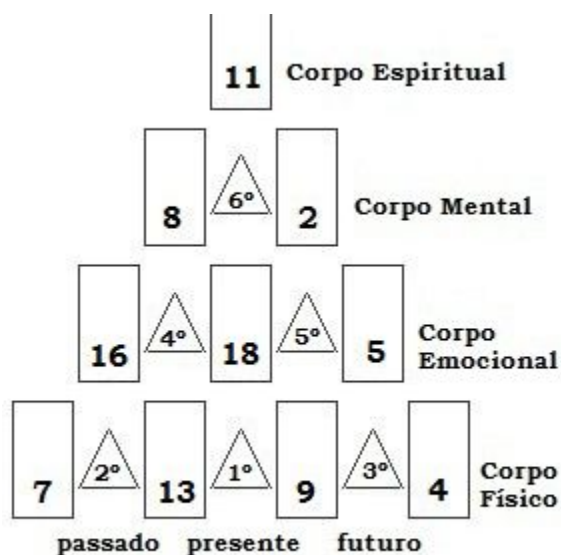
2ª Pirâmide



O quarto triângulo acontece na confluência de três cartas, duas do corpo astral e uma do corpo mental, no passado. E o quinto triângulo, a mesma coisa, mas com projeção para o futuro.

O sexto triângulo está na confluência das duas cartas do corpo mental e da única carta do corpo espiritual ou búdico. Este triângulo está no presente, já que para o espírito não existe passado nem futuro.

Então, agora temos duas pirâmides seccionadas para ler. Vamos pegar primeiro a dos seis triângulos, ou a 2ª Pirâmide, para análise do corpo físico e emocional.



1º Triângulo — Está no presente com duas cartas, a 13 e a 9 no corpo físico e uma carta, a 18, no corpo astral. A carta 18 — A Lua, indica que no presente o nosso amigo está emocionalmente muito abatido, cansado e deprimido. A carta 13, A Morte, indica que ele parece ter um problema ósseo, na coluna provavelmente. A carta 18 são as nossas águas turvas, podendo significar que há talvez um problema de rins complicado por esse problema ósseo. A carta 9 é o Eremita, que olha a carta da Morte achando que vai morrer.

Portanto, o emocional e o físico estão aqui misturados, principalmente porque a 18 não é uma carta de clareza, mas de obscuridade. No astral ela não nos permite ver absolutamente nada. A não ser que se trate do jogo de um Mago.

2º Triângulo — Está no passado e significa o quê no passado está influenciando o presente. Neste 2º triângulo temos no astral a carta 16, A

Torre, revelando que deve ter havido algum acidente que está provocando as dores no presente. No plano físico, a carta 7, O Carro, confirma o problema nos rins, que está sendo prejudicado mais ainda pelo problema ósseo decorrente do acidente.

3º Triângulo — Está no futuro e aqui a situação melhora substancialmente. O Eremita, que aqui representa o nosso amigo, é ajudado pelo Papa, carta 5, no astral. O Papa indica a presença de um médico competente para o caso dele e indica também que há proteção no astral a caminho. A carta 4, a do Imperador, é salutar, já que o Imperador é a própria personificação da saúde, significando, portanto, pronto restabelecimento no corpo físico.

Antes de passarmos para os outros triângulos, melhor procedermos à leitura da Redução Teosófica da Pirâmide, no plano físico. Voltamos à 1ª Pirâmide para complementarmos a análise do corpo físico e emocional.

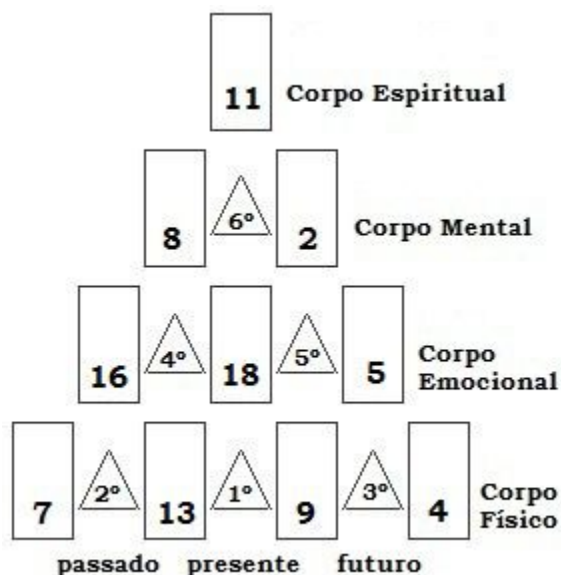


No plano físico temos as cartas 7, 13, 9 e 4, já analisadas na Pirâmide anterior. A redução 6, nos remete à carta do Enamorado, e significa que a síntese da situação atual é de dúvidas e indecisões, não se sabendo ao certo que rumo tomar. Como no astral aparece a possibilidade de ajuda através de um médico, O Papa, acreditamos que o melhor seria procurar um especialista em rins e ossos. Aqui está, portanto, a primeira indicação do Tarot para alertarmos o nosso amigo.

Passemos agora à análise dos triângulos superiores. Voltamos novamente à 2ª Pirâmide.

No quarto triângulo, situado no passado, temos a confluência das cartas 16, A Torre, e 18, A Lua, ambas no plano emocional e a carta 8, A Justiça, no plano mental. Este triângulo, também por estar no passado, vai influenciar o primeiro triângulo do presente. Com a carta 8 no mental, significa que o nosso amigo está racionalizando demais a respeito de sua saúde. O acidente, representado pela carta 16, no passado, deixou sequelas em seu corpo astral, provocando sombras emocionais ou depressões, carta 18, em seu corpo físico, a carta 13. Veja os triângulos pontilhados 2º, 4º e 6º

2ª Pirâmide



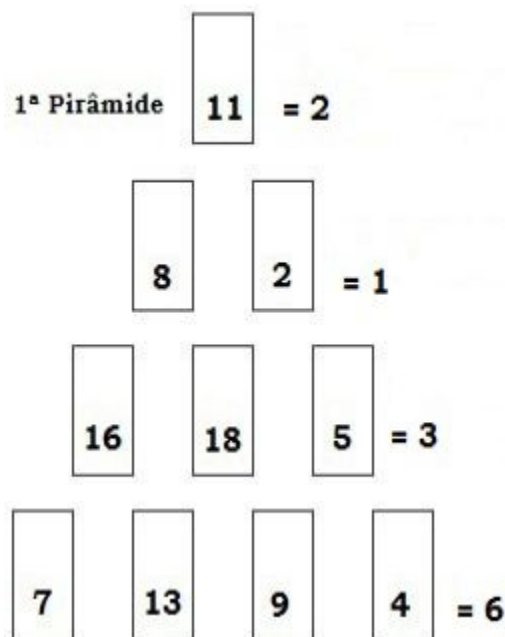
O quinto triângulo, situado no futuro, indica que ele deverá procurar se orientar, não com racionalizações infrutíferas, mas através da sabedoria da Papisa, carta 2, que no plano mental significa atingir um espaço de silêncio interior e de aprofundamento existencial. Este empreendimento poderá ser facilitado pela carta 5, que representa Guias e Mestres. Esse contato, inicialmente, poderá ser feito através de livros ou diretamente através de seu mestre interior.

A segunda sugestão do Tarot é que ele procure também uma solução no astral e no mental para o seu físico, já que essas sequelas estão aí

sedimentadas como traumas a serem tratados.

No sexto e último triângulo, que atinge outro patamar de compreensão, temos a confluência da carta 8 e da carta 2, ambas no plano mental, com a carta 11, A Força, no plano espiritual, significando força suficiente para modificar a situação. Ou seja, ele tem força e energia para superar este momento. Como vimos anteriormente, no futuro, o plano físico dele se modifica para melhor com a carta do Imperador e do Papa, mas é do plano espiritual, através da carta da Força, que ele deve retirar a energia necessária para que isso ocorra.

Completa a leitura dos triângulos, vamos agora terminar a leitura da primeira Pirâmide, com os planos emocional, mental e espiritual.



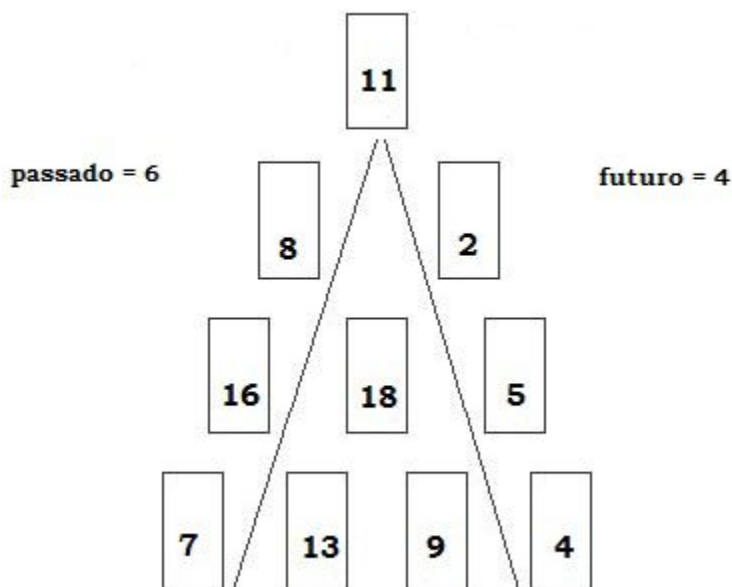
No plano emocional temos as cartas 16, 18 e 5. A carta 18, como já sabemos, lança certas dúvidas sobre as cartas 16 e 5, encobrindo-as com suas sombras. Se realmente houve um acidente, carta 16, e parece que houve, o nosso amigo rejeita o fato, assim como rejeita a ajuda do especialista, carta 5, que poderá curá-lo. Mas a Redução Teosófica deste plano é 3, carta da Imperatriz, que lança um pouco de claridade nas sombras projetadas pela Lua. Talvez por causa desta carta oculta e só desvendada

pela Redução Teosófica, ele tenha nos pedido ajuda através do Tarot. A Imperatriz “*levanta o moral*” em situações de doença.

No plano mental, a razão predomina com A Justiça, carta 8, equilibrada, no entanto, pela sabedoria da carta 2 — A Papisa. A redução nos dá a carta 1, O Mago, mostrando que o nosso amigo está aberto a novas propostas que o auxiliem a superar a doença.

A Redução Teosófica da carta 11, A Força, que aparece no plano espiritual, é 2 — carta da Papisa. Tanto a 11 quanto a 2 são ótimas cartas neste plano. A Papisa, figura inspirada nas sacerdotisas do antigo Egito, tem o conhecimento necessário dos mistérios que envolvem a vida e a morte e condições suficientes para superação de obstáculos em questão de saúde.

A terceira sugestão do Tarot, então, é chamar atenção para o fato de que através da Força que ele tem no plano espiritual e do Mago, no plano mental, pode-se sugerir soluções novas como homeopatia, acupuntura ou ervas para o seu tratamento. A Papisa também fortalece essa alternativa, já que ela é vista como uma curandeira dos tarólogos. Dito isto, agora vamos continuar seccionando nossa Pirâmide até esgotá-la.



As cartas do passado e as cartas do futuro devem ser reduzidas junto com o plano espiritual. A redução do lado esquerdo nos dá:

$$7+7+8+2=24=2+4=6 \text{ (passado)}$$

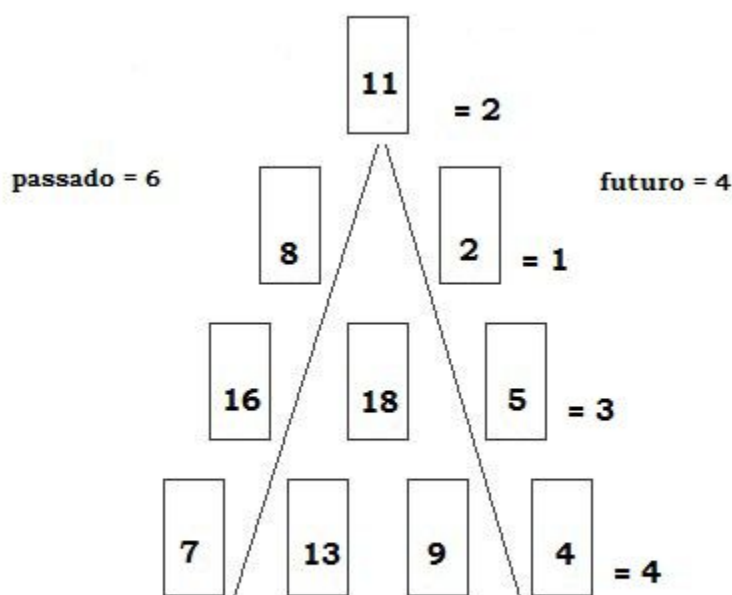
A redução do lado direito nos dá:

$$4+5+2+2=13=1+3=4 \text{ (futuro)}$$

A redução de todas as cartas do passado, nos dá uma certa harmonia, por causa da carta 6 - O Enamorado - e, por isso mesmo, uma certa imaturidade ainda. A redução delas no futuro, nos dá a carta 4, O Imperador, indicando uma coesão e estruturação maior da personalidade, necessária para que a imaturidade do passado possa se dissolver na afirmação do futuro.

O Imperador realiza concretamente no mesmo espaço em que O Enamorado ainda oscila.

Portanto, como orientação final e complementar, o Tarot indica que há uma grande chance de sucesso no tratamento que ele escolher, levando em consideração as orientações anteriores sugeridas. E que a Redução Teosófica do futuro, tendo a carta 4 — O Imperador, é confirmação de restabelecimento rápido.



Finalmente, a última observação que precisamos fazer é a de olhar a Pirâmide como um todo e coletar os números de maior incidência.

Temos duas vezes o número 2,4 e 6. Neste caso, não nos parece significativo, pois a incidência de números iguais é desprezível. Se o mesmo número aparecesse três ou quatro vezes, teríamos que levá-lo em consideração. Por exemplo, se o número 4, O Imperador, que apareceu duas vezes, fosse o resultado de mais uma redução, seria interessante ver a relação da posição da carta com os diferentes posicionamentos das reduções.

Ah, tem mais um detalhe. Esqueci de dizer que a carta oculta do nosso amigo (*dei uma espiada quando recolhi os montinhos*), foi a carta 1, O Mago, que confirma o restabelecimento da saúde.

Numa primeira leitura, é certo que ficamos assustados com a riqueza que podemos depreender de cada uma das cartas. Você pode achar, a partir da leitura da Pirâmide feita aqui, que jamais conseguirá tal proeza. Sugiro apenas que releia o exemplo muitas vezes para começar a extrair da leitura acima dados que só são possíveis na inter-relação das cartas.

Absorva lentamente as informações passadas aqui e em todas as lições anteriores. Este livro, na verdade, tem a vantagem de estar à sua disposição a qualquer momento, fato incomum nos cursos em geral.

Lição 15

Diagnosticando Doenças

Assim como abrimos a Pirâmide para saber sobre o estado de saúde de uma pessoa, podemos abrir o Tarot para diagnóstico. O jogo da Pirâmide é bom para isso, mas pode-se abrir o Peladan também para casos mais corriqueiros. A disposição das cartas é a mesma do Peladan da Lição 11. O que mudará aqui é a intenção.

A listagem abaixo está sendo revelada neste Curso Introdutório de Tarot por uma questão de rigor. Mas, em geral, as cartas têm seus significados agregados a outras cartas. Portanto, a nível de diagnóstico, principalmente quando ainda somos amadores no Tarot, devemos ter o maior cuidado nas leituras que envolvam a saúde de outras pessoas. Algumas vezes já fui procurada por pessoas apavoradas com a possibilidade de um tumor ou coisa parecida por causa de uma cartomante de esquina. Fato desagradável que não conduz a nada.

No entanto, se vamos mexer com o Tarot precisamos conhecer algumas de suas potencialidades, nos conscientizando também do poder que nossa palavra terá, principalmente em função da mistificação que as pessoas em geral atribuem às cartas e às suas possibilidades adivinhatórias. Por isso, todo o cuidado é pouco.

Dito isso, vamos às cartas. Precisamos saber o que significa cada carta em relação às prováveis doenças que elas representam. A explanação que se segue foi recolhida da experiência de alguns tarólogos, acrescida da minha própria experiência com os consulentes.

Carta 1 - A carta 1, O Mago, e a **carta 4**, O Imperador, revelam que o consulente goza da mais perfeita saúde. No entanto, como O Mago é uma figura desconectada, de uma certa forma tem propensão a pequenos acidentes. O Imperador, por ser um executivo de primeira linha, tem propensão a enfartes e derrames. Mas, vamos seguir a ordem das cartas. No entanto, em geral quando o Imperador aparece, a cura é certa ou a saúde está ótima.

Carta 2 - A Papisa, que representa um certo ocultamento, principalmente pelo véu ao fundo da carta, está intimamente ligada ao útero e à vagina. E

também à menopausa e ao climatério. É a gravidez no início, quando a consulente ainda não tem consciência de que está grávida. Em casos de aborto, a Papisa também aparece.

Carta 3 - A Imperatriz, por ser muito vaidosa e sofisticada, está ligada à beleza feminina. Ou seja, cirurgias plásticas em geral, das quais os homens também não estão livres. A Imperatriz tem problemas de varizes internas e externas, inclusive hemorroidas dolorosas. Representa também gravidez, mas a gravidez consciente.

Carta 5 - O Papa, por ser ancião e sedentário, tem propensão à arteriosclerose, problemas de cabeça em geral e insônia.

Carta 6 - O Enamorado possui um delicado sistema digestivo, podendo ter prisão de ventre, gases ou diarreias constantes, problemas emocionais e doenças do coração.

Carta 7 - O Carro, nos remete às vias, aos rins, à bexiga, ao aparelho urinário.

Carta 8 - A Justiça, que é extremamente racional e rígida, nos lembra O Papa com sua insônia, mas tem também problemas de coluna e pescoço. Operação no corpo físico, de pequeno porte, como catarata, por exemplo, em geral aparece a Justiça.

Carta 9 - O Eremita, que está sempre iluminando o caminho, tem problemas de visão. Enxerga pouco, talvez por isso a luz lhe seja necessária. Diabete adiantada, com possibilidade de perda de visão, aqui se inclui.

Carta 10 - A Roda da Fortuna, oscila qual os nossos humores. Nos remete aos nossos hormônios, à nossa tireóide, à hipófise e a todas as glândulas do nosso corpo. Por isso também mexe com as nossas ansiedades e angústias. Está ligada também ao sistema nervoso.

Carta 11 - A Força, que aparece para nós abrindo a boca do leão, sugere tensão muscular principalmente na nuca, ombros, mãos e pernas. Infestação por vermes, sejam eles intestinais apenas ou não.

Carta 12 - O Pendurado, como todo Enforcado, morre por asfixia. Por isso, ele tem problemas respiratórios em geral, tipo amidalite, sinusite, faringite, etc.

Carta 13 - A Morte, que é puro osso, evidentemente tem problemas nos ossos. Osteoporose, osteopenia, incluindo aí também artrites e artroses, etc. Significa também limpeza. Pode ser a limpeza que o nosso corpo precisa

como ir ao dentista fazer limpeza de tártaro nos dentes até limpezas intestinais, auditivas, etc.

Carta 14 - A Temperança são as nossas águas limpas, que ela troca de um vaso para outro, ou seja, o nosso aparelho digestivo, a alquimia interna do nosso corpo.

Carta 15 - O Diabo se refere às doenças sexualmente transmissíveis, como sífilis, Aids, etc. São os problemas sexuais e/ou de sangue. Dengue se inclui aqui.

Carta 16 - A Torre sugere pessoas desconectadas que têm propensão a acidentes mais graves que os do Mago. Mas pode ser também queda energética brusca, tipo gripe forte. Operação no corpo físico, de qualquer ordem.

Carta 17 - A Estrela, com sua beleza, tem problemas de pele. É o nosso aparelho circulatório. Tem problemas de estafa e stress, principalmente se mora em cidades muito agitadas como os grandes centros urbanos.

Carta 18 - A Lua são as nossas águas profundas e escuras. Além de representar nossas neuroses e psicoses, está ligada também a corrimentos, viroses, câncer e tumores. Na mulher, exclusivamente, se refere à menstruação e aborto.

Carta 19 - O Sol, claro demais e infantil demais, está associada a problemas neurovegetativos e alergias de fundo emocionai. Especialmente ligada a problemas emocionais infantis, a traumas de infância. Está ligada também à gravidez em final de gestação. Esta carta associada a outras pode significar morte física. Pode estar associada a aborto também, pois a carta do sol pode vir associada à transmutação física pelo fogo.

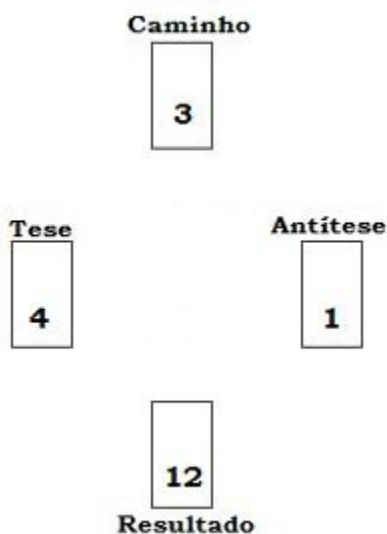
Carta 20 - O Julgamento, é o ressurgimento dos mortos, por isso nos remete à pressão, alta e baixa. E também a problemas circulatórios em geral.

Carta 21 - O Mundo. São as doenças mundanas. As que entram pela boca, obesidade. As que entram pelo ouvido, poluição sonora, que produz ansiedade e mexe com o sistema nervoso. As que entram pelo nariz, por intoxicações variadas. E as que entram pelos olhos, inflamações oculares por bactérias ou vírus. Pode significar a morte, ou a passagem para um outro mundo.

Enfim, as cartas 19, O Sol, e 21, O Mundo, associadas à carta 13, A Morte e à carta 16, A Torre, podem significar morte física.

Carta 0 - O Louco, quando o organismo enlouquece e toca o alarme. São as febres em geral ou qualquer desequilíbrio térmico ou energético. São as doenças passageiras.

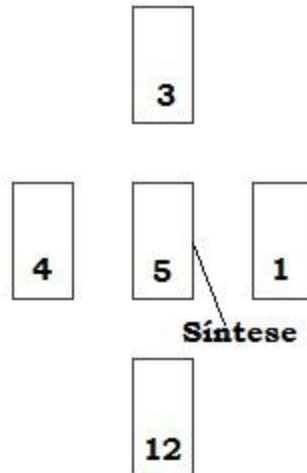
Vamos simular um Peladan , que é um jogo rápido para problemas simples de saúde. A pergunta é a seguinte: *Quero saber como está a minha saúde.* Vamos supor que tenham saído as quatro cartas a seguir:



Vamos então fazer a Redução Teosófica das cartas para saber a Síntese.

$$4+12+1+3 = 4+3+1+3 = 11=1+1 = 2$$

Vou no monte de cartas e retiro a 2ª carta. Vamos supor que tenha saído a carta 5 - O Papa.



Na Tese temos O Imperador, indicando que o tema é saúde e não doença, o que nos alegra muito. Esta carta nesta posição quer dizer que estruturalmente temos uma saúde ótima. A Antítese com O Mago confirma boa saúde, mas aponta negligência. No Caminho, temos a carta 3, A Imperatriz, mais preocupada com a sua beleza do que com a sua saúde. Assim entendemos que a negligência do Mago aliada à displicência da Imperatriz nos levou a um problema nas vias respiratórias, revelado pela carta do Pendurado, no Resultado. Certamente um resfriado mal cuidado que se transformou numa sinusite ou coisa parecida. Na Síntese, temos a orientação do Tarot com a carta do Papa, carta 5, sugerindo que procuremos um médico, que o problema não é pra ser resolvido sozinho.

Digamos que alguém venha nos pedir auxílio para uma doença crônica. Após abrirmos o Tarot, verificamos que essa doença pode se complicar mais tarde. É claro que além de alertarmos o consulente no sentido de procurar um especialista ou de mudar de especialista, podemos através do Tarot já iniciar o processo de cura, pedindo que a pessoa se conecte com a carta de cura que lhe apresentarmos. Não esqueça que o Tarot é uma energia que trabalha nos planos mais sutis.

Em geral se usa a carta 4, O Imperador ou ainda a carta 1, O Mago. Mas outras cartas podem também ser usadas, dependendo da energia que se pretende. Pessoas muito lunáticas, usa-se, em geral, a carta do Sol, e vice-versa. Pessoas muito tensas, que nos lembram a carta da Força, em geral se usa a carta 17, A Estrela. De qualquer modo, é melhor se deter, por enquanto, numa única carta. O Papa é excelente, pois ele como Arquétipo

significa o nosso mestre interior, a nossa sabedoria, o único que nos pode guiar em direção à cura.

A conexão é simples. Peça para a pessoa olhar detidamente para a carta e dizer o que ela lhe provoca. Se for algo agradável ou mesmo indiferente, passe para a 2ª parte. Peça para que ela se deite e relaxe mantendo a carta entre as duas mãos por cinco minutos. Peça então para ela descrever o que sentiu. Peça a ela que tente se conectar pelo menos uma vez ao dia com a carta, durante duas ou mais semanas. Para isso, você pode ter à mão cópias das cartas para distribuir nestes casos. Explique à pessoa que a carta significa seu mestre interior e que se ela quiser proferir alguma oração, ótimo!

Se a carta inicialmente for desagradável, explique à pessoa o que ela significa. Se a sensação desagradável continuar ocorrendo, abandone a ideia de conexão. Não force nada.

Lição 16

Tipos Brasileiros e o Tarot

Certamente que podemos viver vários arquétipos num só dia. Como mãe, vivemos A Imperatriz. Como pai, O Imperador. Como amante, A Papisa. Como profissional, no meu caso, por exemplo, ao escrever este livro, O Eremita. Se jogamos na loteria ou algum jogo semelhante, estamos em plena Roda da Fortuna. Se vamos ao clube treinar algum esporte, vivemos A Força. Se estamos no sítio plantando, estamos com A Estrela ou A Morte. Enfim, de mil formas estamos em contato com os arquétipos.

Mas há os casos típicos, que chamam nossa atenção e cuja característica principal nos remete a um único arquétipo exclusivamente.

Vivemos no Brasil e nos arquétipos. É tão rica a presença dos arquétipos em nossas ruas, bares, lugares públicos, que às vezes ficamos horas nos deliciando com esta ingênua e alegre brincadeira. Todos em seus papéis sociais e psicológicos, inclusive nós mesmos.

No entanto, no Brasil há uma incidência desconfortável de Magos, com seus oportunismos. De Pendurados e Temperanças, com suas ladainhas e reclamações. E Estrelas, alienadas do mundo real.

Mas, vamos dar um passeio. Vamos sair de casa com o nosso Carro, em direção a um bairro movimentado. Paramos para estacionar e um homem de paninho na mão, se dirige a nós, dizendo, *“beleza, madama. Pode deixar que eu tomo conta”*. Esse é O Mago. A nossa carta 1 e o primeiro personagem a entrar no nosso passeio.

Deixamos O Carro e vamos a pé em direção ao cabeleireiro. A nossa Imperatriz quer se embelezar.

Já no cabeleireiro, quem encontramos: a Clarinha. Nem bem nos viu e já foi contando a última que o marido da Mariza aprontou. E aí demos de cara com as fofocas da Papisa. Olhamos em volta para as Imperatrizes. E, é claro, onde tem Imperatriz tem Imperador. São aqueles executivos ricos que vêm buscar a sua Imperatriz no cabeleireiro para um almoço rápido. Aliás, coisa cada vez mais rara nos dias de hoje.

Belíssimamente melhoradas, saímos de lá, cabelo cortadinho que é uma maravilha e vamos correndo pro analista ou terapeuta emocional. Estamos em cima da hora. A porta nos é aberta por um reservado mas atraente senhor de pouca idade. É o Papa a ouvir e analisar os nossos descaminhos.

A sessão rápida acaba. Saímos e já na rua nos deparamos com um irresistível par de olhos azuis com sotaque francês. O coração dispara e vem aquela vozinha falando: “Não se mete em confusão. Se já tem homem em casa para que arrumar sarna para se coçar?” É a carta do Enamorado que agora vivemos.

Para esquecer o par de olhos azuis ou para lembrar um pouco mais talvez, seguimos o caminho da praia. No calçadão, brisa morna, muita gente fazendo cooper, muitos carros no passeio. A carta do Carro aparece à nossa frente nos motoristas, nos que correm, e até no mecânico no meio da rua tentando consertar um carro parado só no papo, sem usar sequer uma chave de fenda. Aí a Justiça pulou. Que abuso! Um senhor de meia idade grita. Olhamos para a velhota que esperava pacientemente ser passada para trás pelo mecânico, mas ela não esboçou a menor reação. A essas alturas, o mecânico discutia com o senhor que acudia a velha. A briga rolava enquanto juntava uma pequena multidão. Lá do meio, discretamente, surge a solução. Parece um sábio a falar tão distintamente. Um verdadeiro Eremita sem bastão. Os ânimos se acalmam, o mecânico inventa uma história, sai de fininho. E o carro pega. Na verdade, o carro não tinha nada. Quem tinha era a velha. Surda como O Louco, sequer ouvia o barulho do motor. Precisou o pessoal gesticular: “*para, para, que o carro pegou*”, pra velha entender e parar de ranger o motor de arranque.

Recomeçamos a circular. Foi aí que a Roda girou. De repente vi aos meus pés um pedaço de loteria. Abaixei pra pegar e um homem se aproximou. “*Sua sorte, madama. Caiu da minha mão direto no seu pé.*” É A Roda da Fortuna!, pensei. E outro Mago a me passar pra trás. Resisti heroicamente à tentação de comprar aquele pedaço de papel que me chamava, com a força que é peculiar aos domadores de leão.

Sentei num banco, relaxei o olhar para além das ilhas do horizonte. O surfista, que rolava qual Estrela a brincar nas nuvens, abençoou a tarde que deitava sobre as amendoeiras. Lentamente sorvi a areia morna que os pivetes levantavam do chão. Foi então que o céu me pareceu meio manchado pela Lua dos meninos abandonados, tipo escorpião preparando a ceia. Uivamos cansados, eu e os meninos, até que o acrobata nos chamou a atenção. Qual Pendurado despencava do ferro de ginástica, a cabeça em direção ao branco mais branco da terra molhada de sal.

Esquecido o pivete, agora admirava O Diabo que surgia na puta e no travesti que atravessavam a rua. Alguns artistas pintavam o calçadão. O

Mundo exigia O Julgamento das minhas retinas. Deixei a Deus tal tarefa, pois já me dirigia ao lugar onde estava estacionado O Carro.

No meio do caminho, A Morte, de mãos dadas com A Torre, demolia um prédio perto de um majestoso jardim. Enquanto A Morte semeava a terra, a Torre desovava sobre ela tanta pedra que pensei ser A Morte que morria ali.

Faltou apenas A Temperança nesse meu passeio. Os homeopatas, os perfumistas. E então olhei pra mim e pro mar que se despia pronto pra abraçar a noite que rondava. O perfume vinha do ar. De mim, vinha a alquimia, a chance de transformar tanta vida nesse pequeno vidro de poesia que aqui despejo.

Foi quando olhei e não vi o Carro. Nem O Mago de paninho na mão. Gelei. Um efetivo ladrão. Já pensou se tenho que ir para delegacia enfrentar aquele monte de Diabos. Mas pra meu alívio O Carro tinha sido empurrado lá pra frente. Abri aquele sorriso e pulei no pescoço do Mago em sinal de agradecimento.

Profissões dos Arcanos

O que mais nos incomoda é assistir a um arquétipo fora de sua correspondente atuação arquetípica. A Justiça, por exemplo, nos sugere proteção e organização da ordem contra o caos. No entanto, muitas vezes assistimos A Justiça trocando de máscara com a Papisa, em situações escusas que nos desorientam.

De qualquer forma, a lista que se segue a respeito dos Arcanos e de suas profissões não nos remete a essas idiossincrasias arquetípicas, devendo isto ficar por conta da nossa observação.

Carta 1 - O Mago: ladrão, esperto, trambiqueiro, camelô, malandro, oportunista, mágico, hipnotizador. Toda e qualquer profissão manejada com esperteza e destreza.

Carta 2 - A Papisa: fofoqueira (de profissão, tipo apresentadores de rádio). Todas as profissões que envolvam mutreta, propina e situações por baixo dos panos. Representa também as enfermeiras, freiras, mães de santo, professoras e bruxos por excelência.

Carta 3 - A Imperatriz, é o lado feminino das profissões: estilistas, cabeleireiros, costureiros, modistas, recepcionistas, etc.

Carta 4 - O Imperador: os executivos em geral. Médicos alopatas. Deputados e Senadores.

Carta 5 - O Papa: Mestres e Guias espirituais. Psicanalistas, terapeutas, médicos e juízes.

Carta 6 - O Enamorado trabalha com o público. Publicidade, Promotores de festas e eventos. Artistas em geral. Aliás, cartas com três a quatro figuras indicam trabalhos com grupos e público.

Carta 7 - O Carro: corredores, mensageiros motorizados, motoristas, pilotos, mecânicos, viajantes, executivos ainda em início de carreira.

Carta 8 - A Justiça: todo e qualquer trabalho muito racional. Toda profissão que exige número, peso e medida. Matemáticos, profissionais de informática, juízes, advogados, promotores, cirurgiões.

Carta 9 - O Eremita: os medalhões, grandes pensadores, pesquisadores, escritores, sociólogos, cientistas, etc.

Carta 10 - A Roda da Fortuna: todas as profissões que envolvam dinheiro fácil, tipo agiotas, bicheiros, donos de cassino, profissionais de jogos de azar em geral.

Carta 11 - A Força: qualquer profissão que exija grande coragem. E todos os profissionais que trabalham com energia corporal tipo bioenergética, fisioterapeutas, e também os profissionais de circo, tipo domadores de leões, etc.

Carta 12 - O Pendurado: os que se dedicam à humanidade. Qualquer profissão tratada com idealismo. Acrobatas e atletas também.

Carta 13 - A Morte: todas as profissões que envolvam a terra. Desde coveiros, jardineiros até agricultores. Terapeutas que trabalham com limpeza corporal, emocional e mental.

Carta 14 - A Temperança: todas as profissões alquímicas. Homeopatas, laboratoristas, perfumistas, etc. Todas as profissões ligadas à cura.

Carta 15 - O Diabo: profissões que envolvem sexo, ou seja, pessoas que comercializam a sexualidade. E também profissões violentas como policiais, carrascos e carcereiros.

Carta 16 - A Torre: todas as profissões que envolvam obras e demolições.

Carta 17 - A Estrela: todas as profissões que envolvam a natureza, estética e cura natural. E também artistas, astrólogos, tarólogos, aeromoças e comissários de bordo, ou seja, profissionais que vivem nas estrelas.

Carta 18 - A Lua: todos os profissionais da magia. Artistas que trabalham na noite. Serviços noturnos em geral.

Carta 19 - O Sol: todos os profissionais da mente e do corpo. Trabalhos que envolvam crianças, como escolas, creches, etc.

Carta 20 - O Julgamento: os profissionais mais elevados espiritualmente. Os que tratam do plano espiritual das pessoas. E também os arqueólogos, profissionais das escavações, mineiros e músicos.

Carta 21 - O Mundo: profissões ligadas à área de comunicação. Profissionais e artistas que atingiram fama internacional. Profissionais de Tv e mídia digital.

Carta 0 - O Louco: todas as profissões em que se caminha muito a pé. Carteiros, viajantes, guias turísticos. Desempregados e os sem profissão definida.

Lição 17

Exercício de Peladan

Este nosso Curso de Tarot, por ser introdutório, não tem como propósito esgotar todo o universo que existe e que só você pode descobrir em suas andanças a respeito do Tarot. Tem como objetivo desmistificar um pouco o manuseio das cartas e introduzir o leigo nos domínios do autoconhecimento.

As informações, no entanto, aqui passadas, apesar de simples e diretas, são absolutamente rigorosas e precisas. É necessário que um curso introdutório de Tarot seja, pelo menos, correto. E esta foi a intenção que nos norteou aqui.

Para que este curso seja completo, é necessária a prática. Como todo bom iniciante, você tem o direito de abrir o Tarot para os amigos, advertindo- os, entretanto, de seu recente aprendizado.

Como Aprendiz de Feiticeiro, esperamos que você caia em inúmeros erros de leitura, mas também acerte na mesma proporção. Você certamente verificará em si mesmo o que foi dito anteriormente sobre imaginação e intuição. Se você estiver absolutamente centrado, o que é um pouco difícil no início, a sua intuição funcionará às mil maravilhas. Mas a prática vai auxiliá-lo quanto a isso. Por isso achamos por bem que as últimas lições deste curso contenham exercícios práticos, que você fará sozinho, para só depois consultar a resposta.

Cabe salientar que existem tantas interpretações quantos são os tarólogos, apesar de haver um consenso diante da significação básica de cada carta. Mas a interpretação que damos aqui é nossa e tem por função apenas orientá-lo. Por isso, você não deve se prender a ela exclusivamente.

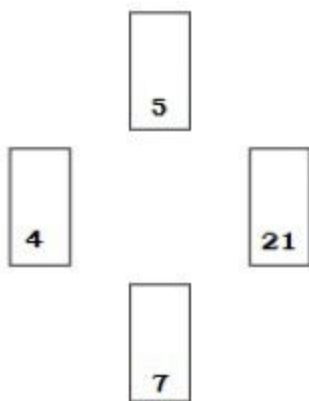
As 16 lições anteriores podem ser assimiladas pelo período de 1 a 16 dias ou mais. Depende de você. No entanto, sugerimos que os exercícios sejam feitos ao final da leitura das 16 lições e de dois em dois dias. É necessário que você repita cada exercício pelo menos duas vezes antes de recorrer à resposta, meditando com as cartas, deixando que seu coração se conecte com elas a cada manuseio. Você verá que a sua interpretação mudará vez por outra. Isso não deve ser fator de desconfiança, nem de insegurança. Mas um indício de que sua visão interna está se ampliando. Confie em você sempre. E nos Arcanos.

Agora, de posse do seu caderno, exclusivamente reservado para suas anotações de Tarot escreva a data, hora e local da primeira leitura. No dia seguinte, repita o mesmo processo. Esse simples hábito o ajudará imensamente, principalmente no início.

Exercício 1 - Pedalan

Um consulente, executivo, 48 anos, do sexo masculino, nos procurou com a seguinte pergunta: *estou em vias de fechar um importante negócio com uma grande empresa. Vou ter sucesso?*

O consulente embaralhou as cartas, dividiu-as em três montinhos, que recolhemos, e tirou quatro cartas do leque fechado que lhe oferecemos. A carta oculta foi a carta 11, A Força. As cartas que saíram foram:

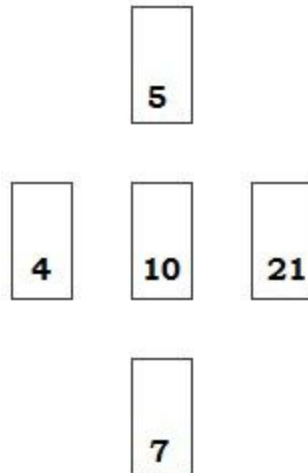


No seu caderno, faça a Redução Teosófica.

Nossa Redução Teosófica:

$$4+5+3+7=19=1+9=10=1+0=1$$

Fomos ao maço de cartas e retiramos a 1ª carta. O jogo ficou assim:



Qual a leitura que você fará?*

Resposta do Exercício 1, para ser consultada após a sua leitura:

O Imperador, carta 4, que é o consulente, certamente terá sucesso absoluto em seu negócio. A carta do Mundo, carta 21, é o que O Imperador pretende atingir, ou seja, a realização material, também favorecida pela carta 5, O Papa, excelente para negócios bem estruturados. No Resultado, a carta 7, O Carro, indica bons rumos nos negócios. E Vitória, segundo nome da carta do Carro, é bastante sugestivo nesse caso. A Roda da Fortuna, carta 10, confirma ganhos de dinheiro, já que ela é a síntese de cartas promissoras. A carta oculta, A Força, é uma carta de energia positiva e de fartura. A orientação do Tarot, portanto, é de que o nosso consulente vai ter sucesso absoluto em seu empreendimento.

Lição 18

Exercício do Jogo Amoroso

O Jogo Amoroso, que já conhecemos, em geral é útil para quase todas as pessoas. Este será o nosso Exercício 2.

Fomos procurados por uma consulente, do sexo feminino, publicitária, de 42 anos, com a seguinte pergunta: *Como está à relação entre eu e o meu marido?*

** É claro que você não deve ler a resposta antes de completar sua interpretação. Porém, esta transgressão não é grave e como a finalidade é ensinar, esgote as comparações entre a nossa e a sua leitura.*

A carta oculta deste jogo foi a carta 3, A Imperatriz, que para nós é a própria consulente. As cartas que saíram, foram:

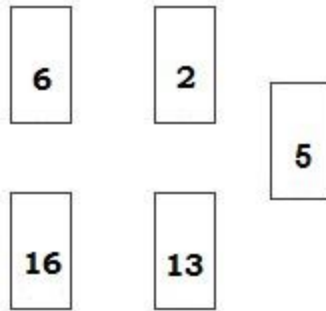
6	2
16	13

Faça a Redução Teosófica no seu caderno para achar o desdobramento do insight ou do jogo como um todo.

Nossa Redução Teosófica:

$$6+7+2+4=19=1+9=10=1+0=1$$

Tiramos então a primeira carta do monte de cartas, que foi a carta 5 – O Papa. O jogo ficou assim:



Qual a leitura que você fará?

Resposta do Exercício 2, para ser consultada após a sua leitura:

Parece haver uma situação de triângulo amoroso, carta 6, O Enamorado, que vem prejudicando a relação dos dois. Como esta carta saiu na casa da consulente, convém arguir sobre a existência de uma relação extraconjugal por parte dela. O marido está passivo na relação, carta 2 – A Papisa, que significa espera, mas também ocultamento. O que leva a crer que o impasse não depende dele, mas sim dela, fato que pode ser confirmado pela carta oculta, A Imperatriz, que é quem reina na situação. É uma crise que envolve ruptura, com a carta 16, A Torre, e exige extremo cuidado no trato. A consulente parece tender para a separação, já que a carta da Torre está sob sua casa. O insight, com a carta 13 – A Morte, também coloca a intenção de uma separação por parte do marido, fato que ele está amadurecendo devagarinho, por causa da carta da Papisa.

Mas é possível que a relação renasça dos escombros da Torre e do depuramento da Morte em novas bases. É o que indica a carta 5, O Papa, carta do casamento e também da conciliação, no Desdobramento. Parece que este fato depende mais da consulente do que de seu marido.

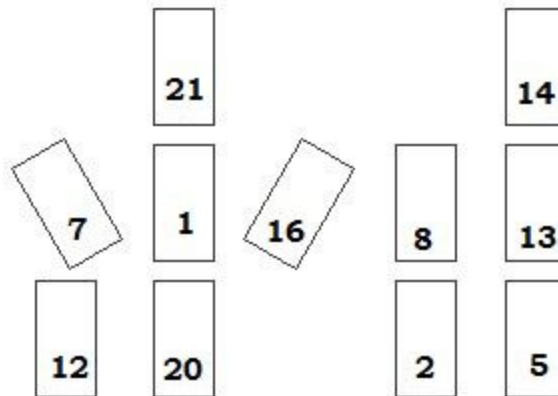
Lição 19

Exercício das 11 Cartas Célticas

Nesta lição, o nosso exercício parece se complicar um pouco. Mas temos também agora a nosso favor a possibilidade de trabalhar com prazos de tempo. O nosso Exercício aqui envolve a leitura das 11 Cartas Célticas.

Um jovem consulente, de 25 anos, do sexo masculino e estudante aplicado, nos procurou para saber a respeito dos seus estudos. A pergunta que ele nos fez foi: *Espero conseguir uma Bolsa de Estudos para a França. Quero saber se vai demorar.*

Cartas que saíram.



Nossa resposta para o Exercício:

O Tema, casa 1, abre com a carta do Mago, carta 1. Carta 1 na casa 1 reafirma duas vezes a necessidade de renovação na vida do consulente. A discussão do Tema, nas casas 2 e 3, envolvem as cartas 7 - O Carro, e a carta 16, A Torre. A carta 7 é uma carta excelente para empreendimentos materiais, significando que O Mago acredita que irá conseguir a Bolsa. A carta 16, no entanto, nos sugere um corte com coisas e pessoas que ficarão para trás. O Mago oscila exatamente aí, entre O Carro e A Torre, ou seja, a necessidade de se lançar no mundo e de obter sucesso e o custo afetivo que isto significará. Ele mesmo não tem certeza de como se sentirá interiormente se conseguir a Bolsa.

Na Base, a carta 20, O Julgamento, é uma carta que envolve separações de situações antigas, transformações fortes. Como está na Base, além de mexer com a estrutura emocional do nosso estudante, significa também que notícias significativas deverão ocorrer. No passado, carta 12, O Pendurado, nos sugere que o consulente provavelmente se sentia preso a um passado e limitado a um espaço ou país. Isso certamente influenciou sua decisão no sentido de pedir a Bolsa. Há uma espécie de fuga de situações dolorosas que o consulente quer se afastar neste passado.

A carta 21, O Mundo, cujo posicionamento está na cabeça do jogo, significa que mentalmente o consulente já se sente na França. Esta é uma carta de viagem longa para o estrangeiro. Isso é bom porque antes das situações realmente acontecerem no plano material, é no mental que elas tomam forma.

O Self, com a carta 2, A Papisa, sugere, no entanto, que o processo será moroso e que ainda há obstáculos não revelados para se chegar ao objetivo. Se tivesse saído a carta do Imperador, por exemplo, o processo já estaria completo, bastando comprar as passagens. Mas a carta da Papisa é passiva. Talvez seja interessante sugerir ao consulente que ele tente agilizar o processo, identificando os pontos de entrave.

A situação atual é sólida, bem estruturada. Indica que O Papa, carta 5, é reconhecido pelos que concederão a Bolsa como pessoa capaz e competente. Significa também que a situação está sendo examinada com o rigor institucional.

A casa Esperanças e Temores contém a carta 13, A Morte, parecendo-nos que para o consulente essa viagem significa uma mudança radical em sua vida. Podendo até mesmo, a nível inconsciente, significar uma mudança definitiva para o país estrangeiro.

Em Próximos Acontecimentos, temos a carta 14, A Temperança. Esta é uma carta de espera, o que nos leva a crer que a Bolsa será retardada um pouco, certamente por entraves burocráticos. Mas a carta 8, A Justiça, que é sempre legalização, está em Futuro Próximo, indicando que a Bolsa é certa e que num período em torno de dois a três meses, ela será liberada com aval institucional. Como A Justiça também significa cortes, já que com a espada ela elimina o que é prejudicial, é bom enfatizar que neste caso esta carta tem uma conotação de legalização, já que estamos trabalhando com a hipótese institucional.

A carta oculta, A Estrela, ou A Esperança, segundo nome para esta carta, também confirma que o processo será lento. Mas é uma carta de bons presságios.

Portanto, o consulente pode, de posse dessas informações, tentar agilizar o processo de duas formas. Efetivamente, “in loco”, e também através do Tarot. Temos duas cartas que estão prejudicando o desenrolar da história, sem contar com a carta oculta. A carta 2, A Papisa, no Self, e a carta 14, A Temperança, em Próximos Acontecimentos. A carta da Torre, num certo sentido também, pois se há no mental — carta. 21 — uma intenção muito forte de realização, com a carta da Torre há uma oscilação na vontade do Mago. Sugerimos que o consulente se conecte com a carta do Imperador, que é uma carta de concretização das nossas intenções, no sentido de favorecer o andamento da Bolsa.

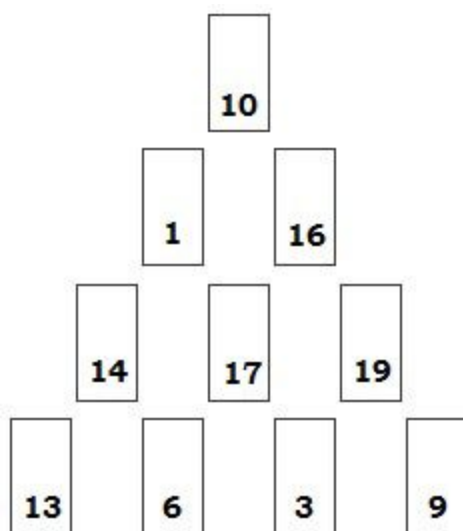
Lição 20

Exercício da Pirâmide

Nesta lição, o nosso último exercício, A Pirâmide, fomos procurados por nós mesmos. Vamos supor que nós temos 36 anos, somos do sexo feminino, e somos uma simples dona-de-casa.

A nossa pergunta é: *Quero me conhecer melhor.*

Cartas que saíram:



Neste jogo não há carta oculta, porque jogamos para nós mesmos, o que dificulta a utilização deste recurso.

Qual a leitura que você fará?

Resposta do Exercício, para ser consultada após a sua leitura.

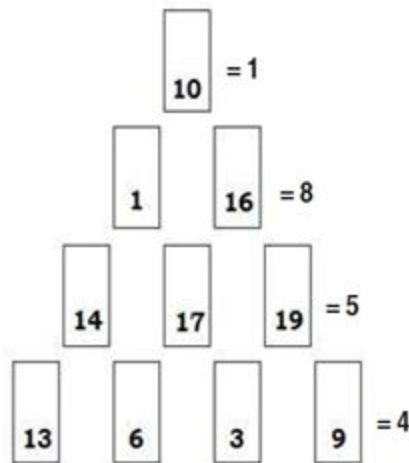
Faça a Redução Teosófica de cada plano.

Corpo Físico: $3+6+4+9=13=1+3=4$

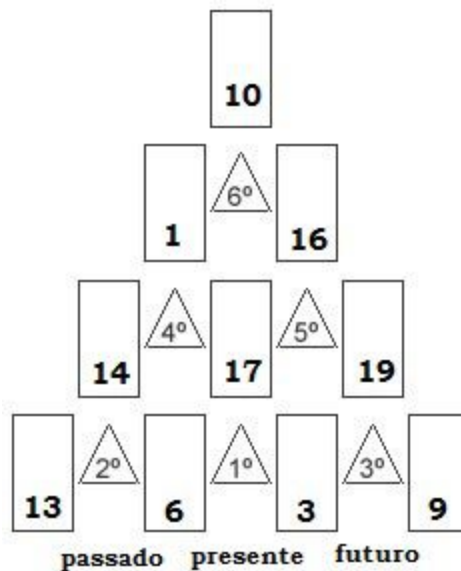
Corpo Astral: $5+8+1=14=1+4=5$

Corpo Mental: $1+7=8$

Corpo Búdico: $1+0=1$



Agora seccione a Pirâmide?



No presente, temos o 1º triângulo com as cartas 6,17 e 3 — O Enamorado, A Estrela e a Imperatriz. Nós passamos neste momento pelo resgate da nossa feminilidade com a carta da Imperatriz, carta 3, que associada ao Enamorado, carta 6, demonstra que ainda algumas dúvidas pairam no ar. Parece que há um padrão de mulher em nós que reconhecemos como não sendo nosso, mas que teimamos em reproduzir em

nossas situações amorosas. Como temos no astral a carta 17, A Estrela, podemos dizer que este padrão de mulher se coaduna com o tipo "menininha alienada" que nada sabe, mas que na verdade acaba sofrendo com isso. Por outro lado, gostaríamos de criar um novo tipo de mulher para nós mesmos.

No 2º triângulo, passado, há uma transformação já ocorrida com a carta 13, A Morte. O questionamento sobre "o que é ser mulher" já vem lá de trás. Como no passado essa discussão interna foi bem alquimizada no emocional pela Temperança, carta 14, no presente já há uma mudança de comportamento visível, que se completará futuramente.

No 3º triângulo, futuro, a carta 3 da Imperatriz aparece junto com a carta 9, O Eremita e 19, O Sol, no astral. A conjugação dessas três cartas é alentadora. O Sol é clareza emocional, que influenciará diretamente A Imperatriz. Certamente A Imperatriz iniciará uma busca mais profunda de si mesma através da carta do Eremita, que é uma carta também de busca. Portanto, neste último triângulo, o que parece obscuro hoje, se esclarecerá internamente e A Imperatriz poderá trilhar seu caminho em perfeita segurança.

O 4º triângulo tem duas cartas no astral, A Temperança, carta 14, e A Estrela, carta 17. E uma carta no plano mental, O Mago, carta 1. Este triângulo está no passado, significando que no mental havia uma necessidade de renovação, com a carta do Mago. Como o processo da Temperança é lento, o que poderia ser benéfico na carta da Estrela ainda não está sendo utilizado. Talvez uma saída apropriada para nós no momento seria uma vida voltada para os aspectos positivos da Estrela, que adora a natureza e a vida ao ar livre.

No 5º triângulo, futuro, temos as cartas da Estrela, carta 17, e O Sol, carta 19, no astral e a carta da Torre, carta 16, no mental. A clareza de espírito, que reside no astral com a carta 19, não significará mais a alienação da Estrela, pelo contrário. A carta da Torre, carta 16, é uma carta de corte e de quebra de estruturas sedimentadas. Muita coisa ruirá nesse processo da Imperatriz, que representa nós mesmos. Mas, como toda Imperatriz, ela sabe que qualquer processo de destruição em que há discernimento e clareza é altamente recompensador.

No 6º triângulo, plano espiritual, temos a carta da Roda da Fortuna, carta 10. Esta é uma carta de transformação benéfica, principalmente se relacionada a outras cartas do jogo. É certa a transformação, os

rompimentos futuros, assim como é certo um bem-estar que ocorrerá nessa busca interior. Aliás, o próprio fato desta pergunta ter sido formulada ao Tarot já é um bom indicador disso.

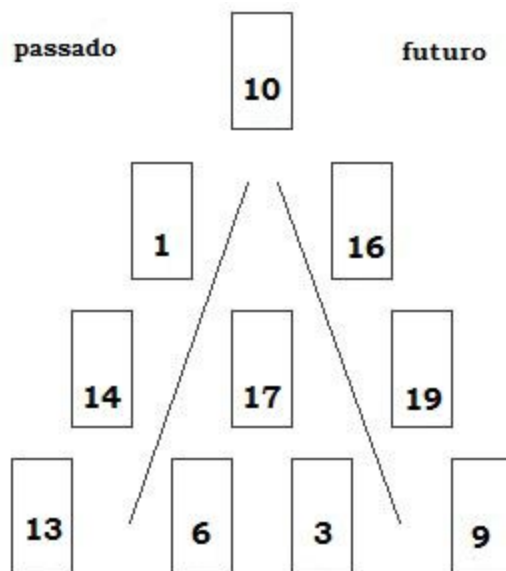
Na leitura de cada plano temos que a carta do Imperador, resultado da Redução Teosófica no plano físico, vem confirmar tudo o que dissemos antes. O plano físico, plano das concretizações, tem uma carta de concretização, o que indica sucesso total no caminho. Como o plano físico também envolve saúde, significa que temos uma saúde ótima.

No plano astral, a carta do Papa, carta 5, nos sugere o encontro com o nosso mestre interior. O que torna ainda mais fácil o caminho a ser percorrido.

No plano mental, a carta da Justiça, carta 8, indica que racionalizações ocorrerão e que neste caso é muito salutar, pois A Estrela, que é a carta central do jogo, regida por Aquário, necessita da racionalidade da Justiça para o seu amadurecimento. A Justiça, nesse plano, também significa equilíbrio necessário para minimizar a carta da Torre, carta 16. Não esquecer que a carta 8 é uma carta mental e aqui aparece corretamente, no plano que lhe cabe, o plano mental.

E, finalmente, no plano espiritual, temos a carta do Mago, carta 1, como resultado da Redução Teosófica. Isto é mais do que poderíamos esperar. A carta do Mago, neste posicionamento, é carta de renovação espiritual. O que nos leva a crer que a carta do Papa, carta 5, presente aqui no astral, poderá se concretizar com a carta 4, O Imperador, no plano físico. Ou seja, que é possível que encontremos no plano físico um Mestre ou um Guia, em futuro bem próximo, que nos ajudará substancialmente.

E para completar, seccionamos a Pirâmide, agora verticalmente.

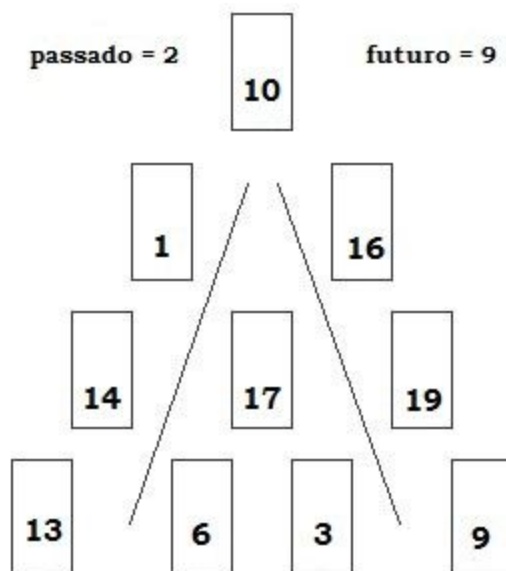


Redução Teosófica do Passado:

$$4+5+1+1=11=1+1=2$$

Redução Teosófica do Futuro:

$$9+1+7+1=18=1+8=9$$



A Redução Teosófica do passado nos remete à carta da Papisa, carta 2. O que só vem confirmar o que foi dito anteriormente. A Papisa é uma carta

passiva, de espera e de maturação. A Papisa observa, mas não age. Pensa, mas não fala. Estuda, mas não coloca em prática. Tem a sabedoria que ela recolhe aqui e ali. Pois essa sabedoria será o ponto de partida para o futuro. A carta do Eremita, carta 9, é uma carta ativa, de quem está de pé, colocando em prática aquilo que foi recolhido pela Papisa. Claro que O Eremita tem sabedoria própria, mas se esta sabedoria está aliada à da Papisa, então está realmente sedimentada em bases sólidas. O nosso futuro será de solidão interna, já que a busca espiritual sempre envolve um retorno a nós mesmos.

Parece que a feminilidade tão questionada será a porta de entrada para um caminho precioso. A energia yin da Papisa e da Imperatriz é a mesma energia da espiritualidade. Uma nova mulher, realmente, deverá surgir daí. Como a pergunta “quero me conhecer melhor” foi motivo desta leitura, esperamos que a interpretação da Pirâmide do Tarot tenha cumprido sua função de trazer mais consciência nesse sentido.

Lição 21

O Caminho do Mago

Ao final de nosso curso, é necessário chamar a atenção para alguns pontos que foram aqui tratados. Um deles é o recurso da conexão com as cartas que utilizamos para mudar a energia que muitas vezes nos desorienta em assuntos importantes de nossas vidas. Esse recurso, mais conhecido como Visualização Criativa, mexe com o nosso inconsciente de maneira salutar. Não é em geral utilizado pelos tarólogos. Eu particularmente o utilizo como auxílio no tratamento de pessoas com algum tipo de doença mais ou menos grave.

Nas situações que envolvam outras pessoas que não o consulente, não se deve usar este recurso de forma nenhuma. Isto é óbvio na medida em que sabemos que o que é melhor para um pode ser prejuízo para outro. Por exemplo. Se formos solicitados no sentido de usarmos a conexão com as cartas para outra pessoa que não está presente, isso é violar os princípios éticos mais elementares. O homem ou a mulher que nos procuram no sentido de fazer retornar ao lar o parceiro ou a parceira, deve ser orientado de outra forma. O Tarot, nesses casos, será o meio eficaz de trazer mais consciência a este homem ou a esta mulher a respeito de sua relação e da consequente responsabilidade de cada um, além dos motivos e causas que levaram à separação. O que podemos fazer é orientar quem nos procura no sentido de romper determinados padrões de comportamento que podem ter prejudicado a relação. No entanto, deve-se chamar a atenção para inevitabilidade da existência da vontade da outra pessoa, que precisa ser respeitada.

O mesmo se aplica a nós, quando jogamos para nós mesmos. Na verdade, com o tempo o próprio Tarot ensinará que tudo o que nos acontece está perfeitamente bem. De todas as situações podemos tirar o aprendizado da aceitação e do desapego. E esta é a função final do Tarot. Talvez alguns ainda necessitem impor à natureza e às coisas a vontade do Mago, mas certamente, ao chegarmos à Estrela, teremos dado um passo importante no sentido da entrega e da libertação que ocorrerá quando atingirmos O Mundo, carta 21.

Na verdade, nós já nascemos perfeitos. Nascemos no estado de iluminação, que é o retorno da carta 21 à carta do Mago, para o início de

um novo caminhar. O Tarot não começa na carta 1 nem termina na 21. O Tarot é uma Mandala, circular, sem início nem fim. O aparente fim já é início aparente de alguma coisa. Isso significa também que O Mago não achará nada nessa busca que ele empreende de si mesmo. E só achando o nada, o vazio, ele pode ter a verdadeira compreensão de seu ser. Por isso, o caminho do Mago é o zero, O Louco. O caminho que todos percorremos para só então compreendermos que não existe caminho, não existe nada a ser percorrido, nada a ser decifrado. Que a proposta que a esfinge — representante de todo o nosso pensamento ocidental — nos faz, é pura ilusão. Que se quisermos chamar de “caminho” esta compreensão sem palavras que podemos atingir através dos arquétipos, será apenas um mero recurso retórico.

Mas para chegar à compreensão verdadeira, é necessário botar o pé na estrada. E é por isso que a figura do zero, do Louco, nos sugere isso. Só procurando a nossa ilusão podemos encontrar a nossa verdade. E a verdade é tão simples, que nos atinge como o raio da Torre, e despencamos contentes desta vez, apesar de perceber que a nossa busca incessante nos jogou de volta ao centro da terra. Onde existe um mundo igualzinho ao nosso, de onde partem os discos voadores, quem sabe em busca de si mesmos.

Portanto, agora posso aprofundar um pouco o significado real das cartas, nascido da minha vivência com o Tarot e da intensa necessidade que tive de compreendê-lo. Para mim não há mundo real, a não ser aquele que criamos através da mente. É a mente que vê este planeta e se instala nele. Da carta 1, O Mago, até a carta 9, O Eremita, podemos dizer que os arquétipos representam este mundo da razão. É o mundo exterior, físico ou o caminho exterior, concreto, real, racional.

Da carta 10, A Roda da Fortuna, até a carta 19, O Sol, é o caminho de dentro, do nosso interior, da nossa emoção.

A carta 20, O Julgamento ou o Juízo Final, é a morte para os dois mundos ou os dois caminhos — o caminho da razão e o da emoção. E o renascimento para a verdadeira vida, a Iluminação, que ocorre com a carta 21. Essas duas cartas finais já não podemos chamar de caminho. Ele não mais existe, como não existe mais ninguém para caminhar. Por isso, a carta zero — que para nós é o caminho — é também identificada como O Coringa. Você só a usa se necessitar. O caminho é sempre o caminho dos necessitados. Quando a necessidade desaparece, o caminho também

desaparece. Não há mais o eu, nem o ele, nem o nós. Não se conjuga mais o verbo. Nos transformamos no próprio verbo, em nosso princípio mais elementar, naquilo que no princípio era Verbo e o Verbo era Deus.

Fechada a Mandala podemos ou não retornar. Se identificamos a existência do zero, identificamos a existência dos outros números. E então reiniciamos o caminho do Mago para cumprirmos aquilo que o filósofo chamou de “eterno retorno”. Mas, se ao contrário não conseguirmos mais identificar o zero, pois somos já o zero e o verbo, então não há a que retornar. A Mandala se completa e é recriada em outro universo, para além deste círculo fechado.

Para que haja uma compreensão melhor do que acabo de dizer, vamos seguir o percurso das cartas.

O caminho da razão é o caminho óbvio, e não vou nele me deter. É o caminho exterior das concretizações no plano material. O que nos interessa aqui é o caminho da emoção, que inicia com O Eremita, este mago envelhecido, transmutado em ancião. Aquele que já trilhou o caminho da razão e o abandonou, se voltando agora para dentro de si mesmo.

O Eremita encontra a Roda kármica, descobre aí que a sua prisão está no passado, não só no passado desta vida, mas no passado de muitas eras que o transformaram no ser de hoje. Através da força toma consciência e adquire compreensão dos grilhões que o aprisionam. E aí descobre, através de um contato íntimo com todas as podridões de um passado de medo e de culpa (*O Pendurado*), a origem de sua verdadeira prisão. Mata este passado (*A Morte*) para então se conscientizar que só isto não basta. É necessário perdoar a todos e a si mesmo (*A Temperança*). Depois do perdão que é a transmutação e a purificação das nossas emoções, O Eremita está então preparado para enfrentar O Diabo, que é a sua última e derradeira prisão — o sexo. Mas quanto a isso, ele nada pode fazer. A não ser que a carta da Torre desabe sobre ele como um corte de fora, já que a quebra deste último elo não depende da nossa vontade. Simplesmente acontece, como se fosse por interferência divina. E se isso acontece, dá-se o momento da união cósmica, o sexo transmutado em espiritualidade com a carta da Estrela.

Se O Diabo é a última prisão, a carta 18, A Lua, é a última tentação. É aquele momento descrito pelos santos católicos, que são invadidos por inúmeros apelos de um ego moribundo, que eles chamam de diabo. É a última tentação de Cristo, quando ele afasta o cálice. Depois desse momento de dúvida, de medos tenebrosos, de desespero, vem a clareza, a

vitória sobre os fantasmas projetados pela Lua, com a carta 19. Este é o momento de romper com a segunda via e entrar na libertação. É isto o que significa a carta 20, essa passagem gloriosa para um outro estado, completamente diferente dos dois anteriores, o do renascimento da alma, para atingir a iluminação com a carta 21.

No entanto, esta compreensão intelectual de nada nos vale se não é vivida até a última gota, transformando-nos num cálice vazio, apto a comportar novos líquidos e saciar outras sedes que não a nossa, tal como Cristo fez ao aceitar finalmente o cálice que lhe era oferecido.

Este é o “verdadeiro” percurso do Mago, que ao retornar a si mesmo tantas vezes, acaba se libertando de sua própria imagem especular para se tornar O Louco ou O Nada.

Mensagem Final

Recorra a este livro inúmeras vezes. Releia-o sempre para que um dia você possa ler nas entrelinhas. Algumas palavras aqui foram escolhidas a dedo, pois elas contêm aquilo que só a experiência e a prática podem revelar. Não são palavras vazias ou apenas providas de uma compreensão intelectual, mas para que você possa compreendê-las realmente é necessária uma certa quilometragem.

O mesmo ocorre quando você vai a um lugar pela primeira vez. Você descobre o caminho mas não usufrui de tudo aquilo que o caminho lhe pode oferecer. Voltando então algumas vezes, você vai descobrindo realmente a beleza de cada recanto. Assim é o Tarot, uma viagem para dentro e para fora. Uma viagem para aquele lugar que mais gostamos e para o qual queremos voltar inúmeras vezes. Então volte, você será sempre bem-vindo toda vez que recorrer a este livro.

Apenas dê um tempo para que sua pequena cabeça e o seu grande coração possam assimilar o que você aprendeu aqui.

Estude e use o Tarot com Amor, procurando trazer pra você e às pessoas que pedem ajuda mais esclarecimento e solução para os problemas. Fique atento. O planeta já tem problemas suficientes para enfrentar nesse milênio. Ajude a solucionar espalhando à sua volta muita alegria e felicidade. E Boa Sorte!

NOTAS

1 — *Kaplan, Stuart*. O Taro Clássico. Ed. Pensamento, p. 38

2 — *Idem*, p. 37

3 — *Levi, Eliphas*. Dogma e Ritual de Alta Magia. Ed. Pensamento, p. 416

4 — A respeito do assunto, ler *Adoum, Jorge*. A Magia do Verbo e o Poder das Letras. Ed. Pensamento.



LE BATELEUR



LA PAPERSE



L'IMPERATRICE



L'EMPEREUR



LE PAPE



L'AMOUREUX



LE CHARIOT



LA JUSTICE



LE HERMITE





As cartas neste final do livro são para brincar enquanto não se compra o baralho. Imprima em papel rígido e recorte.

Conforme nota anterior, o baralho utilizado aqui é o baralho francês Heron, semelhante ao Tarot de Marselha depositado na Biblioteca Nacional de Paris, e de domínio público. Encontra-se com facilidade para compra em vários sites por um preço acessível.



A Autora

Eliane Ganem é Ph.D. em Comunicação Social, professora universitária, escritora com muitos livros publicados e dezesseis prêmios de literatura e teatro. Terapeuta de almas, é também autora de livros holísticos, alcançando bastante sucesso no Brasil, Alemanha , Espanha e agora no mundo inteiro com a publicação de seus e-books. Tendo caminhado com os sufis por muitos anos , é também discípula do Mestre Osho. Como pesquisadora , associa com brilhantismo a ciência, a arte e a espiritualidade para construção de um caminho sólido que favoreça o encontro do ser com ele mesmo. Rompendo dogmas e barreiras impostas pelo conservadorismo ocidental e pelo ocultamento oriental, ela consegue trazer para seus leitores, de forma clara e precisa, alguns métodos de diagnóstico e cura do corpo e da alma. Trabalha com Comunicação Transpessoal, associando técnicas que promovem a superação humana e o auto-conhecimento

Eliane Ganem é conhecida também por suas peças de teatro e pelos livros destinados aos jovens, tendo sido apontada pela crítica internacional como um dos vinte e cinco principais escritores do país nessa categoria, passando a constar definitivamente do catálogo da Feira de Frankfurt.

Livros de conteúdo holístico

Curso de Tarot I. Rio de Janeiro, anteriormente publicado pela Ed. Objetiva. Publicado atualmente em e-book pela FDigital, England.

Os Florais do Dr. Bach e o Eneagrama. Rio de Janeiro, anteriormente publicado pela Ed. Objetiva e a Ed. Record/Best Seller. Atualmente publicado em e-book pela FDigital , England.

Blüten der Erkenntnis (Os Florais do Dr. Bach e o Eneagrama). Alemanha, Integral/Werlang

Eneagrama y Flores de Bach. Espanha, Ed. Obelisco, atualmente publicado em e-book, pela FDigital, England

Iniciação aos Mistérios da Nova Era. Rio de Janeiro, anteriormente publicado pela Ed. José Olympio

A Cor do Negro - Comunicação Transpessoal na Arte, Ciência e Espiritualidade. Rio de Janeiro, Booklink.

Prêmios como escritora

Conjunto de obras

- **Prêmio Ori**, concedido pela Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro (Secretaria das Culturas);

O Outro Lado do Tabuleiro. Record.

- **Prêmio Alfredo Machado Quintella** da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil;
- **Prêmio Selo de Ouro** da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

Metade de Quase Nada. José Olympio.

- **Prêmio Monteiro Lobato** da Academia Brasileira de Letras
- **Prêmio Bienal** do Instituto Nacional do Livro;
- **Menção Honrosa** no Prêmio Fernando Chinaglia;
- **Menção Especial** no Prêmio Maioridade Crefisul;
- **Menção Especial** no Concurso São Bernardo do Campo.

Coisas de Menino. José Olympio.

- **Prêmio Monteiro Lobato** da Academia Brasileira de Letras.

Faustino, Um Fausto Nordestino. FDigital.

- **Prêmio de Dramaturgia** do Instituto Nacional de Artes Cênicas
- **Prêmio Patativa do Assaré** do MinC
- **“Altamente recomendável para Jovens”** - Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil

O Coração de Corali. José Olympio.

- **Menção Especial** no Prêmio Fernando Chinaglia
- **“Altamente recomendável para Crianças”** - Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil

Uma Idéia Sem Tamanho. FDigital

- **Menção Especial** no Prêmio Maioridade Crefisul

O Caso do Elefante Dourado. Record

- **“Altamente Recomendável para Jovens”** da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil

Através de uma linguagem simples, direta e objetiva, a Autora conseguiu organizar com clareza o aparente intrincado jogo das cartas de Tarot, tornando esse Curso único e significativo no caminho do Mago, ou seja, daquele que busca ser introduzido nos mistérios, utilizando o Tarot como facilitador do conhecimento através da intuição.

Muitos são os livros de Tarot, mas são poucos os que têm por objetivo iniciar o leitor, de forma didática, na prática da leitura de cartas. Por estar familiarizada com as técnicas voltadas para o ensino, aplicadas agora ao Tarot, a Autora vincula os arquétipos a figuras humanas comuns no nosso cotidiano. Fica fácil entender os Arcanos Maiores, assim como fica fácil entender que a busca interior pode passar pelo estudo de cartas tão antigas, mas atemporais e extremamente eficazes no caminho do auto-conhecimento.

Escritora conhecida, com muito prêmios literários, é também considerada uma importante referência para o estudo holístico daquilo que chamamos de mistério. O produto final é a síntese bem elaborada entre o Velho Mundo - ou o mundo que herdamos de nossa origem primeira - e o Novo Mundo, este nosso lar cheio de magia, que se descortina aos nossos olhos com a cor e o contorno dos arquétipos do Tarot.

Table of Contents

[Introdução](#)

[Lição 0 - Para que serve o Tarot](#)

[Lição 1 - Os Três Caminhos](#)

[Lição 2 - Arcanos Maiores de 1 a 5](#)

[Lição 3 - Arcanos Maiores de 6 a 9](#)

[Lição 4 - Arcanos Maiores de 10 a 14](#)

[Lição 5 - Arcanos Maiores de 15 a 18](#)

[Lição 6 - Arcanos Maiores de 19 a 21](#)

[Lição 7 - A Linguagem Simbólica das Cartas](#)

[Lição 8 - Os Quatro Elementos](#)

[Lição 9 - Posição das Cartas](#)

[Lição 10 - Redução Teosófica](#)

[Lição 11 - Peladan](#)

[Lição 12 - Jogo Amoroso](#)

[Lição 13 - As 11 Cartas Célticas](#)

[Lição 14 - A Pirâmide](#)

[Lição 15 - Diagnosticando Doenças](#)

[Lição 16 - Tipos Brasileiros e o Tarot](#)

[Lição 17 - Exercício de Peladan](#)

[Lição 18 - Exercício do Jogo Amoroso](#)

[Lição 19 - Exercício das 11 Cartas Célticas](#)

[Lição 20 - Exercício da Pirâmide](#)

[Lição 21 - O Caminho do Mago](#)

[Mensagem Final](#)

[A Autora](#)



Your gateway to knowledge and culture. Accessible for everyone.



z-library.se

singlelogin.re

go-to-zlibrary.se

single-login.ru



[Official Telegram channel](#)



[Z-Access](#)



<https://wikipedia.org/wiki/Z-Library>